



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BETÂNIA DE NAZARÉ ALVES ZAHLOUTH PEDROSO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CASAMENTO E SEPARAÇÃO CONJUGAL
PARA MULHERES PARTICIPANTES DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DO
*ORKUT***

PALHOÇA
2011



BETÂNIA DE NAZARÉ ALVES ZAHLOUTH PEDROSO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CASAMENTO E SEPARAÇÃO CONJUGAL
PARA MULHERES PARTICIPANTES DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DO
*ORKUT***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Psicologia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Título de Psicóloga.

Orientadora: Deise Maria do Nascimento, Dra.

PALHOÇA

2011

Dedico este trabalho a todas as mulheres da minha família, a começar pela minha mãe ***Irany***, um exemplo de mulher a ser seguido, as minhas irmãs ***Mara, Vânia e Tânia***, com vocês eu sou muito, muito mais feliz, as ***minhas sobrinhas*** que amo de paixão. Em especial, dedico a minha amada filha ***Desereet Zahlouth Pedroso*** amiga de todas as horas.

Agradecimentos

Agradeço a minha querida orientadora prof^a Dr^a. **Deise Maria Nascimento**, que sempre colaborou comigo compreendendo e acolhendo minhas dificuldades e desta forma tornando possível a realização deste trabalho. Pessoa que eu admiro e respeito profundamente pela sua postura pessoal e profissional. Professora com quem eu tive a sorte também de viver bons momentos de aprendizagem no meu estágio na Mediação Familiar. Com seu jeito simples e uma capacidade imensurável de conhecimento sobre a psicologia social me fez aprender que é possível exercer um bom trabalho com um grande grupo.

Agradeço a prof^a Dr^a. **Saidy Maciel**, pessoa incrível com quem também tive a sorte de viver excelentes momentos no estágio da Mediação Familiar e nas Supervisões da Clínica. Com ela eu pude viver tardes prazerosas através de suas histórias e ensinamentos sobre o padrão de funcionamento, crenças e suas vivências dentro e fora do mundo acadêmico. A você querida Saidy o meu eterno obrigada!! Valeu a pena cada minuto com você. Sentirei verdadeiramente a sua falta e levarei seus ensinamentos comigo.

Aos professores que compuseram e contribuíram na Banca de Qualificação: **Ana Lopes e Vanderlei Brasil** que com seu vasto conhecimento possibilitaram aperfeiçoar o meu TCC. E agora aceitaram gentilmente participar da minha Defesa. Fico feliz por iniciar minha formação com vocês dois ainda lá na primeira fase, momento em que eu iniciava minha construção de saberes e finalizar na presença de dois professores admirados e respeitados na Universidade do Sul de Santa Catarina, para mim foi e é gratificante.

Não poderia deixar de agradecer aos professores **Iúri Novais Luna e Vanderlei Brasil** por tantas tardes produtivas no Núcleo de Pesquisa Trabalho e Subjetividade. Guardarei sempre com muito carinho em minha lembrança a vivência com vocês e com todas que participaram desses momentos comigo, em especial a **Elaine Dias e Camila Felipe**.

Ao coordenador do curso o prof^o. **Paulo Roberto Sandrini**, com quem tive a sorte de estar mais próxima através do estágio da Mediação Familiar, você é melhor do que eu imaginava. Quando mais próximo eu ficava do coordenador do curso de psicologia, mas a minha admiração aumentava.

Gostaria de agradecer a todos os professores da UNISUL que fizeram parte desta minha jornada. Destaco as professoras **Maria do Rosário, Maria Ângela, Carol Bartilotti, Nádia Kienen, Juliane, Ana Maria Luz, Lilian, Simone Vieira**, assim como as professoras

Jacqueline Vieira e **Anita Bacelar**. Com certeza, levo um pouco de cada uma de vocês na minha caminhada daqui para frente.

Agradeço aos meus amigos de sala de aula, em especial a **Girlane** com quem pude dividir meus medos e ansiedades, amiga que muito me ajudou nos últimos meses, que estava sempre ali para me acolher. A menina **Dora** com seu eterno sorriso e argumentos. A **Lara** sempre tão prestativa. A **Priscila**, a quem tenho enorme carinho, a **Kariny Mozer** sempre tão delicada, **Zé Roberto** o “coronel”, **Vanessa** eterna parceira do **Cayo**, as duplas **Patrícia** e **Claudinha**, **Raquel** e **Bárbara**, **Arielly** e **Ester**, a todas vocês queridas amigas e amigo o meu carinho e afeto.

Agradeço também aquelas que ao longo do curso foram se distanciando fisicamente por motivos adversos, mais que guardo na lembrança e nos encontro dos corredores da UNISUL ou fora daqui. **Karina Halla**, **Silvia Leiras** e **Elizete**, foi muito bom conhecer vocês.

Agradeço aos colegas da Mediação familiar com que pude desenvolver novos conhecimentos e fazer novos amigos.

Agradeço ao meu filho e colega de turma até a oitava fase **Cayo L. Zahlouth Pedroso**, pessoa com quem eu compartilhei minhas “crises” diante de tantas novas informações. Com quem conversava em casa sobre psicopatologias, filosofia, sociologia e tantos outros “ias” da minha vida de estudante que nada sabia e a cada nova descoberta ficava mais encantada e intrigada com a psicologia. Você foi meu grande motivador. Gostaria de dizer que foi um prazer estudar com você meu filho!! Como foi bom ter você ali comigo, você é uma pessoa muito especial!

Agradeço finalmente ao meu marido **Alexandre Pedroso**, pessoa importante na minha vida. Ele que sempre me incentivou nesta longa caminhada. Pessoa com quem eu decidi formar minha família há mais de 20 anos. A você todo o meu carinho, admiração e respeito. Obrigada por compartilhar comigo meus sonhos e planos ao longo desses anos todos. Você é parte fundamental dessa minha história acadêmica.

Obrigada por tudo a todos!!

Cor de Rosa Choque

Nas duas faces de Eva
A bela e a fera
Um certo sorriso
De quem nada quer...

Sexo frágil
Não foge à luta
E nem só de cama
Vive a mulher...

Mulher é bicho esquisito
Todo o mês sangra
Um sexto sentido
Maior que a razão

Gata borralheira
Você é princesa
Dondoca é uma espécie
Em extinção...

Por isso não provoque
É Cor de Rosa Choque
Não provoque
É cor de rosa choque.

(Rita Lee).

RESUMO

No mundo contemporâneo os relacionamentos conjugais passam por transformações provenientes da industrialização, da entrada da mulher no mercado de trabalho e da evolução dos costumes. Essa pesquisa busca compreender quais as Representações Sociais que aparecem relacionados ao casamento e a separação conjugal expostas na internet, através dos relatos feitos por mulheres que fazem parte de uma comunidade virtual denominada “Separada, Feliz e Bem Resolvida” que se encontra em uma rede social nomeada *Orkut*. A pesquisa pretende demonstrar que ao postarem relatos de seus processos de separação, as internautas expõem através das suas narrativas o modo como viveram esse processo íntimo tornando público, sentimentos, valores e representações que possuem do casamento e da separação conjugal. Este estudo foi classificado como pesquisa documental de natureza exploratória e de caráter qualitativa. Foram realizadas diversas leituras nos fóruns existentes na comunidade pesquisada. Através destas leituras, foram selecionados 18 fóruns de discussões, tendo como critério seletivo assuntos pertinentes a esta pesquisa. A partir disso, ficaram selecionadas 20 mulheres: seus relatos agrupados e depois categorizados de acordo com os objetivos específicos, e submetidos à análise de conteúdo. Foi possível identificar, a partir dos relatos das mulheres pesquisadas, que elas esperam que o relacionamento seja baseado na fidelidade conjugal, no respeito e no companheirismo, mas também buscam se relacionar mantendo sua autonomia e sua individualidade resguardadas, desta forma, passam a exigir uma maior qualidade nesta conjugalidade. Em geral, verificou-se que a Representação Social da separação conjugal encontrada nos relatos dessas mulheres está na procura pela satisfação individual e pelo prazer de ter, novamente, liberdade para realizar atividades que foram deixadas de lado por conta do relacionamento conjugal. Entre as atividades que foram citadas nos relatos das mulheres estavam: a possibilidade de sair com maior frequência com as amigas e ter um tempo maior de dedicação aos filhos e familiares, além da possibilidade de encontrar um novo parceiro que esteja mais próximo de atingir suas expectativas de homem ideal.

Palavras-chaves: Representação social, Orkut, Separação conjugal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMÁTICA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
2 OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 CASAMENTO.....	21
3.2 FAMÍLIA.....	25
3.2.1 Família no Brasil	28
3.2.2 Família na atualidade	29
3.3 SEPARAÇÃO CONJUGAL	32
3.4 GÊNERO E CONJUGALIDADE	35
3.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CASAMENTO E SEPARAÇÃO CONJUGAL...	367
3.6 INTERNET E O COBERESPAÇO	40
4 MÉTODO	43
4.1 NATUREZA DA PESQUISA	43
4.2 FONTE DE INFORMAÇÃO	44
4.2.1 Rede Social - Orkut	44
4.2.2 Comunidade	47
4.2.3 Separada Feliz e Bem Resolvida	49
4.3 EQUIPAMENTO E MATERIAL.....	50
4.4 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE INFORMAÇÃO	51
4.5 PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DOS PARTICIPANTES.....	53
5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	54
5.1 PRIMEIRO OBJETIVO.....	54
5.1.1 Quem são essas mulheres	54
5.1.2 Apresentação dos fóruns por ordem de participação	57
6. CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE	60
6.1 SEGUNDO OBJETIVO.....	60
6.1.1 Monogamia	61

6.1.1.1 Infidelidade.....	61
6.1.1.2 Mentira.....	62
6.1.1.3 Amor.....	64
6.1.1.4 Companheirismo.....	65
6.1.1.5 Respeito.....	66
6.1.1.6 Indissolubilidade.....	67
6.1.2 Individualidade.....	67
6.1.2.1 Independência Financeira.....	67
6.1.3 Sexualidade.....	68
6.2 TERCEIRO OBJETIVO.....	71
6.2.1 Grupo de Ajuda.....	71
6.2.2 Compartilhar Experiências.....	73
6.2.1.1 Sobre os antigos parceiros.....	74
6.2.2.2 Financeiro.....	75
6.2.2.3 Fragilidades.....	76
6.2.2.4 Ex parceiros.....	77
6.2.2.5 Recasamentos.....	78
6.3 Quarto Objetivo.....	79
6.3.1 Fortalecimento.....	80
6.3.1.1 Auto Realização.....	80
6.3.1.2 Autonomia.....	82
6.3.1.3 Liberdade.....	82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
8 REFERÊNCIAS.....	88

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em seu currículo acadêmico do curso de Psicologia possui duas ênfases curriculares, a primeira ênfase compreende o Núcleo Orientado em Psicologia e Trabalho Humano e a segunda compreende o Núcleo Orientado em Psicologia e Saúde. Quando o acadêmico termina a oitava fase ele deverá escolher um desses núcleos onde realizará um estágio vinculado a um dos campos acima citados. Na 9ª fase do curso de psicologia o acadêmico inicia o Trabalho de Conclusão do Curso, sendo possível escolher o tema relacionado ao seu campo de estágio.

No Núcleo Orientado em Psicologia e Saúde existe a possibilidade de atuação no serviço de mediação familiar no Fórum da cidade de São José - Santa Catarina. Este projeto tem objetivo de favorecer o desenvolvimento de habilidade e competências profissionais na atividade de mediação familiar e de possibilitar aos estagiários a aproximação prévia com as demandas específicas da mediação familiar (tais como atender casais em processo de separação judicial, dissolução de união estável, ação de alimentos, guarda e visita, verificação de paternidade entre outras coisas). Diante disso, surgiu a possibilidade de realizar uma pesquisa sobre a separação conjugal.

A separação conjugal acontece com frequência no mundo contemporâneo. O relacionamento entre homem e mulher vem passando por transformações há algum tempo e o lugar da família na sociedade tem vivido transformações provenientes da industrialização, da entrada da mulher no mercado de trabalho e da evolução dos costumes. O casal nada mais é que, duas pessoas marcadas por suas individualidades que aprendem a viver uma conjugalidade que pode ser sustentada pelo sentimento do amor, companheirismo, respeito mútuo, mas que se deparam também com as diferenças que surgem no dia a dia.

A presente pesquisa pretende demonstrar que, ao postarem relatos de seus processos de separação, as internautas expõem o modo como viveram esse processo íntimo tornando público, sentimentos, valores e representações acerca do casamento e da separação conjugal. Assim, essa pesquisa tem como objetivo compreender as representações sociais do casamento e separação conjugal através dos relatos de mulheres membros de uma comunidade virtual no *Orkut*.

1.1 PROBLEMÁTICA

Conforme a Constituição Federal 1988 e o Código Civil de 2002 a família passou a ter um novo formato, passou a ter um novo sentido na legislação compreendida como a união estável entre um homem e uma mulher. Essa união pode ser constituída no casamento civil, no matrimônio religioso ou na união livre. Homens e mulheres passaram a ter os mesmos direitos e deveres referentes à família e os relacionados aos direitos dos filhos tidos dentro ou fora do casamento (ZARIAS, 2010).

De acordo com Muszkat e outros (2008), foi no século XVIII que surgiu a família nuclear, organizada e constituída pelo pai, mãe e filhos. Nessa configuração, tanto o homem como a mulher possuíam funções determinadas: o homem deveria adquirir e distribuir os bens, e à esposa cabia a produção de sujeitos. Este modelo de relação foi pautado nos princípios da hierarquia, subordinação, poder e obediência. Ainda segundo os autores supracitados, o que regia a relação conjugal era o cumprimento das normas impostas e não a qualidade das inter-relações. Nesse sentido, é possível pensar no espaço doméstico como um lugar onde é comum ocorrerem conflitos, ocasionando sentimentos ambíguos de amor e ódio, aliança e competição, proteção e domínio entre os membros. O casal não é só amoroso e protetor, é também cruel entre si e não muito raro com os filhos também (MUSZKAT et. al., 2008).

De acordo com Nazareth (2004), a separação conjugal produz transformações na família alterando o modelo tradicional: pai, mãe e filhos. Quando ela ocorre, mantêm-se as mesmas obrigações, com uma nova configuração, podendo inclusive tanto o homem como a mulher formarem uma nova família. O que se rompe é a conjugalidade, permanecendo a parentalidade e a tutelaridade. O que se desfaz é o casal.

A separação de um casal é expressa geralmente por um deles, sendo que aquele que toma a decisão normalmente é considerado um “traidor”, ainda que ambos estejam envolvidos no processo e decididos pela separação. Aquele que se considera “vítima”, não assume a responsabilidade que lhe cabe, gerando uma convivência hostil, carregada de acusações e queixas (FERREIRA, 2008).

Não é raro acontecer, após a separação, um rompimento das relações de afeto. Autores como Carter e McGoldrick (1995), Féres-Carneiro (1998), Cerveny (2004), Schabbel, (2005), Lévy (2009), apontam que o divórcio gera mudanças na estrutura familiar e

consequentemente na maneira como os pais vão se relacionar com seus filhos. No entanto, parece ser importante que o casal mantenha os filhos fora do conflito conjugal, assegurando a proteção, cuidado e o provimento das necessidades materiais e afetivas deles (FÉRES-CARNEIRO, 1998).

Em pesquisa, Magalhães (1993 apud FÉRES-CARNEIRO, 1998), com objetivo de identificar as diferenças do significado do casamento para homens e mulheres. Participaram dessa pesquisa 20 casais com idade entre 25 e 55 anos, de classe média, do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que 95% das mulheres entrevistadas enxergam o casamento como uma relação de amor e para 100% dos homens, o casamento é visto como constituição familiar. Desta forma, é possível considerar que, para as mulheres pesquisadas, a separação é vista como uma consequência do fim do amor, enquanto para os homens, o casamento deveria permanecer, ainda que o relacionamento esteja em crise, não havendo necessidade de ocorrer um rompimento.

No que se refere à pesquisa realizada por Zordan (2010), em que foram investigados os motivos, circunstâncias e contextos que mais aparecem nos processos judiciais de casais que decidem pela separação, destacaram-se os seguintes motivos: brigas frequentes, alcoolismo e agressões do cônjuge (algumas vezes envolvendo os filhos); legalização da separação que já havia ocorrido, mas que não estava formalizada; o abandono do lar pelo homem, ameaça de morte e o não cumprimento dos deveres do casamento. Nos relatos, a traição foi o motivo de maior relevância, seguida pela dificuldade das mulheres aceitarem uma relação desigual, isto é, não aceitam uma relação de dominação do homem e exclusividade dele no papel do provedor. Estes dados evidenciam o fato das mulheres buscarem uma relação conjugal longa, contudo, igualitária.

A pesquisa de Barboza (2009) indica que, apesar da insatisfação com a relação conjugal, as mulheres ainda permanecem casadas por certo período de tempo na perspectiva de evitar a separação. Para avaliar isso, o autor realizou uma pesquisa qualitativa com cinco mulheres com idade entre 37 e 59 anos, que permaneceram casadas apesar de se sentirem insatisfeitas com a qualidade da relação. Essa insatisfação foi indicada pela expectativa de mais liberdade e igualdade entre os gêneros. As mulheres relataram que se esforçaram para manter seus casamentos, sendo que quatro delas passaram por situações de traição e todas relataram ter passado por situações de violência física e/ou moral e, apesar disso, permaneceram casadas.

A separação conjugal interrompe e altera o cotidiano da família, provocando uma reorganização na vida do casal, ocasionando um tumulto emocional (KASLOW 1995 apud

SCHABBEL, 2005). A pesquisa realizada por Cesar e Ferreira (1995), demonstra isso quando afirma que muitos casais ao chegarem às Varas da Família para homologar a separação, apresentam um sentimento de perda por terem falhado no casamento, sentindo-se profundamente fracassados, independente da separação ser consensual ou litigiosa. Cada família apresenta uma reação em virtude do divórcio, que está condizente com sua rede de significados e crenças, seus aspectos culturais e religiosos (CESAR e FERREIRA, 1995).

Segundo Ávila (2004), a separação e o divórcio são cada vez mais frequentes nos tempos atuais e as uniões conjugais duram cada vez menos. O lugar da família na sociedade tem mudado devido à industrialização, ao desenvolvimento do trabalho feminino e a evolução dos costumes, tais fatores ocasionaram mudanças no papel exercido pela mulher e pelo homem no núcleo familiar. Esse novo contexto social tornou as uniões menos duradouras.

O aumento de separações pode ser confirmado em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2008), onde é possível verificar que de 1993 a 2003, houve um crescimento de 52% em ocorrências de separação conjugal. A duração média dos casamentos nos tempos atuais é de 11,5 anos. Cerca de 72% das requerentes no processo de separação são mulheres, os homens representam somente 28% dos casos. Com relação ao divórcio as diferenças foram menores, 53,4 % das mulheres deram entradas com o pedido do divórcio e 46,6% foram os homens. Esse crescimento está relacionado ao fato de serem os homens a recasarem em maior proporção.

Vários autores como Jablonski (2007), Feres-Carneiro (2010), Muszkat (2008), Nazareth e Cervený (2008), demonstram as transformações familiares no âmbito político, social, econômico e incluem também as transformações tecnológicas. Dentre as mudanças que têm ocorrido no mundo contemporâneo, a internet tem sido largamente utilizada nos últimos anos. Apesar de ser considerada uma tecnologia recente, ela apresenta um novo paradigma nas relações no *ciberespaço*¹, pois possibilitam novas formas de comunicação, meios de expressão e produção de subjetividade.

De acordo com Lévy (2007), é surpreendente o quanto os avanços nas telecomunicações vêm transformando a maneira de agir das pessoas. Seja no convívio destas pessoas entre si ou na forma que elas se comunicam. A internet possibilita construir uma rede mundial no qual todos estão interligados num mesmo espaço chamado *ciberespaço*, onde os contatos ocorrem de um para com o outro, de todos para com um ou de todos para com todos

¹ Esse termo foi criado em 1984 pelo escritor norte-americano William Gibson no seu livro de ficção científica *Neuromance*. Para Gibson, o termo designa todo o conjunto de rede de computadores nas quais circulam todo tipo de informação. É o espaço não físico constituído pelas redes digitais.

os que estão conectados. Para compreender a rede social virtual, se faz necessário explicar um pouco mais sobre o ciberespaço. Segundo Lévy (2000, p. 92) “o ciberespaço é um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. Lemos (2002) aponta que ciberespaço é quando o sujeito entra em um ambiente de realidade virtual, através de rede de computadores, interligados ou não. O ciberespaço é um ambiente imaginário onde as comunidades virtuais se constituem geralmente formadas em torno de um mesmo interesse, que possibilita a aproximação de pessoas que talvez não tivessem oportunidade de se encontrar pessoalmente. No ciberespaço não há barreira de tempo e espaço.

No contexto do ciberespaço estão as redes de relacionamento social. O *Orkut*, por exemplo, é uma rede social que tem função de conectar o usuário aos seus amigos e aos amigos dos seus amigos, criando desta forma uma grande rede, onde através do perfil social, ele pode visitar os perfis das outras pessoas, criando “intercâmbios sociais, pois possibilitam aos sujeitos vivenciar relações para além das suas comunidades locais” (SANTANA E ALVES, 2010 p. 238). Nestas comunidades, são comuns às práticas confessionais de si, onde as participantes desta comunidade relatam fatos ocorridos no seu processo da separação conjugal, com objetivo de estabelecer redes de apoio mútuo, aparecendo nessas narrativas, fatos da vida que antes era do âmbito privado e que se torna público através das narrativas neste espaço de uma rede social virtual.

De acordo com Vygotsky (1987), o ser humano se constitui com o convívio realizado com o meio em que está inserido, motivado pelas interações sociais, sendo que essas formulações são particulares de cada ser humano, visto que cada pessoa se apropria do meio, da sociedade e da cultura de acordo com suas sensações, percepções e imaginações. Portanto, cada representação mental é única, não havendo representações mentais idênticas. Vigotsky (2001 apud FREITAS, 2010), acerca das funções psicológicas como a memória, imaginação, capacidade de planejamento e a construção das representações mentais, aponta que tais funções não são inatas, elas se formam através das relações entre os seres humanos e desenvolvem-se com o processo de internalização dessas formas culturais do comportamento.

Nesta perspectiva de compreender como as pessoas se apropriam e dão significados as coisas ao seu redor, insere-se a teoria das Representações Sociais, que permite compreender como as pessoas se apropriam de conhecimentos compartilhados pelo senso comum e de que forma dão significados para seus comportamentos, organizando suas práticas sociais. Na contemporaneidade, o casamento representa a preservação de costumes e crenças que são compartilhados por todos os que fazem parte de uma determinada sociedade cultural.

Conforme estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o serviço da internet é utilizado pelas classes A (85%) e B (72%). Houve um aumento na participação da classe C que passou de 38% para 42% em 2008. Sendo apenas 17% das classes D e E que utilizam a internet. O número de usuários aumenta conforme a renda familiar, classe social e o grau de escolaridade. Pessoas com nível superior chegam a ser 87% dos usuários. A faixa etária entre 16 a 24 anos são 68% dos usuários e 16% estão na faixa entre 45 e 59 anos. Em relação ao gênero o percentual de mulheres que fazem o uso da internet diariamente é de 56%.

Considerando todos os aspectos expostos, bem como a relevância dos dados construídos sobre temáticas semelhantes, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as Representações Sociais acerca do casamento e da separação conjugal, descritas por mulheres membros da rede social do *Orkut*²?

1.2 JUSTIFICATIVA

O diálogo, segundo Silva (2002 apud PERUZZO, 2007), é fundamental na constituição do ser humano. Quando se pensa que na contemporaneidade a internet vem substituindo o lugar do outro nesse diálogo é importante uma pesquisa que visa refletir acerca do processo de ter sua separação conjugal compartilhada em uma rede social com mais de 5 mil participantes, onde o íntimo e privado passa a ser público.

Diante disso, a presente pesquisa aumentará a visibilidade acerca da dimensão que esses “diálogos” nas redes sociais têm no processo da “reorganização familiar” para as mulheres pesquisadas. Provavelmente até este momento nunca tenha existido tantas transformações como têm acontecido na atualidade. Lévy (1999) e Castells (1999) apontam que tais mudanças foram propiciadas, em boa parte, pelo ingresso cada vez mais decisivo das Tecnologias da Informação, que condicionam e alteram a vida cotidiana das pessoas nas devidas proporções.

Colaborando com o que apontam Lévy (1999) e Castells (1999), a pesquisa se justifica ainda pelo número de mulheres que fazem uso da internet como ferramenta. Segundo

² O *Orkut* é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

o Ministério da Ciência e Tecnologia, nos Estados Unidos as mulheres já são maioria a fazer uso desta ferramenta e no Brasil. Segundo a mesma pesquisa, as mulheres configuram quase metade dos internautas conectados, sendo elas as responsáveis por 70% das compras on-line, dado que evidencia alto poder de consumo. É possível perceber que as mulheres vivenciam diversas mudanças, entre elas, relativas às formas como lidam com o processo da separação conjugal, e fazem novas escolhas diante dessas situações. Nesse contexto, parece importante compreender as novas formas de manifestação da separação conjugal nas redes sociais, entre elas, o *Orkut*.

Nesse sentido, uma pesquisa dentro dessa perspectiva que está sendo proposta, é relevante socialmente, pois está se propondo estudar, não só um fenômeno social recorrente, mas que representa uma recente mudança importante no meio de convívio popular. Nesse sentido, ainda vale ressaltar que são as mulheres em sua maioria que tomam a iniciativa no processo da separação, visto que, elas hoje são mais exigentes nas suas escolhas conjugais, buscando viver uma relação amorosa satisfatória (BARBOZA, 2009).

Segundo Féres-Carneiro (2003), a separação conjugal pode ser dolorosa e longa, algumas vezes durando muitos anos. Esta pesquisa visa identificar de que forma a internet auxilia nesse processo da separação conjugal, por essas mulheres que são usuárias da rede social denominada *Orkut*. É possível pensar nisso como um fator que amplia o conhecimento científico, pois contribuirá diretamente com a psicologia enquanto área de atuação, possibilitando uma melhor compreensão da relação da mulher com a conjugalidade na atualidade, bem como proporcionará novas reflexões acerca da função que a internet e as redes sociais exercem ou podem exercer no processo de divórcio e na superação dos conflitos inerentes à separação conjugal.

As transformações na sociedade acontecem rapidamente, ocasionando mudanças na estrutura familiar, formando cada vez mais casamentos que resultam em separação. Féres-Carneiro (1998), aponta que a separação conjugal acarreta problemas emocionais para os filhos e para o casal. Portanto, estudar essas novas configurações familiares poderá auxiliar os profissionais atuantes na mediação familiar, fornecendo dados que contribuam na atuação destes profissionais.

Castells (2004), ainda afirma que é difícil chegar a uma conclusão definitiva sobre os efeitos que a internet pode ter sobre o grau de sociabilidade dos indivíduos. Segundo o autor, a ruptura da comunicação social, da vida familiar e o comportamento de fantasiar *on*

*line*³, onde as pessoas vivem realidades virtuais fugindo do mundo real são perigos da comunicação em rede. Os dados apresentados por Castells (2004) confirmam que está ocorrendo uma transição nas relações primárias (família, lugar de residência, emprego), para novas possibilidades de relação mais centradas no indivíduo. A cooperação familiar construída no início do século XX deu lugar à liberdade e aos direitos do indivíduo (culto do individualismo), a isso o autor chama de “individualismos em rede”.

Segundo Lévy (1999), o ciberespaço estimula um tipo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos e da coincidência de tempo. É nessa ótica que o presente estudo é significativo, pois busca compreender o que motiva as pessoas em processo de separação conjugal e expor tal processo nas comunidades do *Orkut*⁴, evidenciando as novas maneiras de interação por meio da internet/redes sociais/*Orkut*.

Foram encontrados alguns estudos referentes ao uso da internet nos últimos anos: Vegini (2007), em sua dissertação, objetivou compreender “o modo da produção de sentido da mulher no site *Orkut*”, e investigou dizeres presentes nos fóruns do *Orkut*, de que forma a mulher está se significando na internet. Em outra pesquisa, Ferreira (2006), verificou os comportamentos dos consumidores que compraram seus automóveis pela internet. Já Carvalho (2009), realizou uma pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural, no que se refere à produção da subjetividade usando como base as teorias de Vygotsky e Bakhtin. Foi observada a interação entre alunos de uma escola pública do ensino médio e seus amigos, através do discurso encontrado no site de relacionamento *Orkut*.

Chaves (2007) realizou uma pesquisa com objetivo de constatar o alto consumo de antidepressivos. Para tanto, questionou se a explicação disso estava nas estratégias de marketing usadas pelas indústrias farmacêuticas ou na hegemonia da medicina, mais precisamente a psiquiatria. Por isso, considerando que a resposta está naquele que faz uso destes medicamentos, a pesquisa foi realizada a partir da análise do consumo de antidepressivos pela ótica dos usuários, por meio de dados obtidos de comentários no *Orkut*.

³ No contexto de um *web site*, significa estar disponível para acesso imediato a uma página de Internet, em tempo real. De modo oposto, estar *offline* (ou *off-line*) representa a indisponibilidade de acesso do usuário à rede ou ao sistema de comunicações. Há também em português, nesse sentido, a expressão "fora de linha", que é de uso bem menos frequente.

⁴ O *Orkut* é uma rede social filiada ao *Google*, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, *Orkut Büyükkökten*, engenheiro turco do *Google*.

Moreira-Ferreira (2006), estudou a maneira como ocorre à interação entre *blogueiros*⁵ e os usuários da internet, quais as relações construídas por ambos no mundo virtual e como se caracteriza essa interação. Em outro artigo Peruzzo, Jung, Soares e Scarparo (2007), da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizaram um trabalho com o objetivo de verificar de que forma o luto é expresso na internet, e analisaram 14 depoimentos em comunidades virtuais criadas para homenagear pessoas mortas.

Na pesquisa sobre a busca de satisfação sexual fora do casamento em salas de bate papo realizada por Deschamps (2008), pode-se comprovar que esta é uma prática crescente entre os usuários da internet. A pesquisa de Araújo (2008) foi realizada em três comunidades, consideradas as maiores pelo próprio *site*⁶ (denominadas “Eu odeio acordar cedo”, “Eu amo a minha Mãe” e “Só mais cinco minutinhos”), com objetivo de analisar as novas formas de sociabilidade, e indicou que os laços de vizinhança e parentesco são apenas uma parte das redes comunitárias em que as pessoas atualmente estão envolvidas. Também é possível que, a socialização, ocorre através das amizades, dos colegas de trabalho e de outras pessoas que necessariamente não vivam tão próximos.

Assim, a proposta deste estudo sobre casamento compreende que na atualidade é necessário abordar temas sobre a conjugalidade e as mudanças ocorridas no seu processo histórico que possibilitaram novas formas de viver a vida a dois. Não foi encontrado nenhum trabalho relacionado à exposição da separação conjugal em rede social. Por isso, este trabalho visa à produção científica, construindo novos caminhos de pesquisa, gerando novos questionamentos para futuras pesquisas e contribuindo para que os profissionais que trabalham com mediação familiar compreendam quais as representações sociais que as mulheres têm a respeito do casamento e separação, relatadas nos fóruns de discussão da comunidade pesquisada.

⁵ É um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*.

⁶ É um conjunto de páginas harmonicamente interligadas, contendo informações, arquivos e documentos de uma entidade (pessoa, empresa, instituição, etc.), residentes em um endereço (domínio) dentro da Internet, que podem ser acessadas pela utilização de um navegador.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as representações sociais do casamento e separação conjugal através dos relatos de mulheres membros de uma comunidade virtual do *Orkut*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar o perfil das usuárias da comunidade pesquisada;

Identificar as concepções de casamento presente nos relatos das participantes da comunidade;

Identificar quais as razões que as mulheres pesquisadas informam para expor dados da sua separação conjugal e identificar qual é a natureza desses argumentos;

Verificar as formas de superação dos conflitos pertinente à separação conjugal compartilhada nessa comunidade virtual.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CASAMENTO

O casamento contemporâneo, segundo Costa (2006, apud OLIVEN 2010), ocorre quando duas pessoas buscam construir uma relação em que possam desfrutar os prazeres da vida a dois, apesar de possuírem diferentes origens e experiências. No século XVIII, de acordo com Costa (2006) e Jablonski (1998), a união conjugal tinha basicamente a função de transmissão do patrimônio, tendo sua origem no fruto de alianças familiares. Ou seja, os casamentos eram arranjados, tendo em vista questões econômica, política e financeira dos cônjuges.

Segundo Levy (2009) e Oliven (2010), os casamentos tinham a função de formar novas alianças sociais. No século XVII, não havia no Brasil sociedades comerciais formais, tal atividade ocorria por meio da família, que realizava alianças familiares através do casamento dos filhos. Daí a importância do casamento para os homens, pois se constituía numa forma de ampliar o poder social e econômico da família e eram essas alianças que também constituíam a base da prosperidade na região. Ainda segundo os autores supracitados, o amor era deixado de lado, a escolha do noivo cabia ao pai, e a mulher ficava num papel passivo. Era importante neste período que as moças, filhas dos patriarcas, tivessem boa aparência, fossem educadas, recatadas, virtuosas, honestas, honradas e que tivessem traquejo social. A honra neste caso se refere à virgindade (LEVY, 2009 e OLIVEN, 2010).

A Igreja teve um papel importante na história dos casamentos ocidentais. As regras da Igreja Católica dominaram a sociedade a partir da Idade Média, quando o casamento passou a ser estabelecido como sacramento, tornando-se monogâmico e indissolúvel, no século XII. As regras com relação ao comportamento sexual surgiram no século seguinte, onde a sexualidade passou a ter como objetivo a procriação. Havia também o compromisso de fidelidade ao cônjuge, garantido a fidelidade feminina e conseqüentemente à legitimidade dos filhos (SCABELLO, 2006).

Pimentel (2007) assinala que os maiores atritos entre os nobres e os padres, estavam relacionados à monogamia e a indissolubilidade. O casamento como sacramento foi a base do triunfo político da Igreja, que dava aos noivos o direito de casar sem o consentimento

explícito dos pais. Neste momento o casamento passa da esfera doméstica para a religiosa, o contrato matrimonial, que atendia aos interesses da família, passa a ser casamento matrimonial. Era a Igreja que dava a benção capaz de legitimar as uniões. Entre as normatizações que a Igreja instituiu, está a reprodução como razão e justificativa das relações sexuais, isentando de culpa uma prática que era tida como pecado. Segundo Pimentel (2007, p.8), Féres-Carneiro (2003) e Vainfas (2007), a “igreja recomenda o casamento para a domesticação do desejo sexual”, assim, os cônjuges deveriam se unir para tornar possível a procriação, permitir a continuidade das gerações e impedir que o sexo acontecesse fora do casamento, evitando a promiscuidade. Dessa forma, a Igreja interferia no casamento, com objetivo de impor normas morais e sociais hierarquizadas e assimétricas referentes à reprodução, fidelidade, sexualidade e indissolubilidade. Para Pretto (2003, p. 20 apud RAMOS, 2009).

O amor nesse momento estava encarcerado na instituição casamento, servo de Deus e não um meio para os homens adquirirem sua realização existencial. É um aprisionamento que vem com a paixão [...] o amor se faz incondicional: tudo suporta, tudo releva, e sacrifício, abdicção e dedicação.

Vainfas (2007, p. 246) destaca que a Igreja mantinha o controle, tendo como crime as relações sexuais que não estivessem de acordo com os preceitos cristãos e “lançando tudo o mais no domínio diabólico ou mesmo herético”. O casamento era considerado disciplinador dos instintos sexuais, sofrendo restrições, regulamentações e proibições que, no entender do autor, tinham como a maior “vítima” as mulheres, pois aos homens eram permitidas certas transgressões.

O casamento na contemporaneidade é um evento significativo, sendo uma escolha individual acompanhada de laços de afeto e de afinidades pautada no amor, prazer e satisfação sexual. O casamento ganha novos significados, a conjugalidade traz novas formas de relacionamento entre homens e mulheres, buscando ser mais igualitárias. Leva-se em consideração no relacionamento o respeito mútuo, companheirismo, confiança, amor e comprometimento (JABLONSKI, 2003).

Dado o seu contexto histórico e social, o casamento enquanto instituição e suas composições familiares sofreram diversas modificações. É comum na atualidade encontrar famílias onde tanto o marido como a esposa trabalham fora, as famílias monoparentais crescem cada vez mais, casais do mesmo sexo e casais que passam a morar juntos sem

oficializar suas uniões servem para exemplificar a variedade das novas formas de arranjos (BERTOLLO, 2007).

Com a promulgação do novo Código Civil brasileiro, em 2002, a união estável surge como forma institucionalizada de convívio entre homem e mulher. Isso possibilitou a alteração do termo concubinato para a expressão união estável. Apesar dessas mudanças sociais ainda é comum permanecerem conflitos relacionados à escolha entre casar ou não (ENNES e SÁ, 2006). A Lei do Divórcio e o enfraquecimento da religião oficial possibilitaram a dissolução de algo que até então era indissolúvel. O casamento tido como ato solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes deixa de ser a única forma de relação conjugal.

Outro fator que contribuiu para todas essas transformações, especificamente falando de pessoas que tem possibilidade de estar conectado à internet, que vem ocorrendo no casamento foi a entrada da mulher no mundo do trabalho, pois a mulher passou a ter que dar conta da dupla jornada, implicando na diminuição da intimidade do casal. Contudo, o investimento na carreira profissional, gera satisfação para o casal e principalmente para a mulher. Pesquisas apontam que os casais parecem desenvolver estratégias e recursos próprios para lidarem com essa situação.

A união estável, acontecimento comum nas práticas afetivas cotidianas, passou assim a ser algo novo como fenômeno jurídico. Essa forma de relação durante muito tempo não reconhecia juridicamente, alvo de desamparo e de sanções legais e, em associação, até mesmo de exclusão social, hoje, além de permitida socialmente, é reconhecida por lei como um tipo de família. (ENNES e SÁ, p. 2006).

De acordo com Féres-Carneiro (1998), o fascínio e dificuldade de ser casal estão no fato de ao mesmo tempo em sua dinâmica haver duas individualidades e uma conjugalidade. Nesse sentido, no casamento há “dois sujeitos, dois desejos, duas inserções no mundo, duas percepções do mundo, duas histórias de vida, dois projetos de vida, duas identidades individuais” que, na relação amorosa, convivem com uma conjugalidade, onde surge um “desejo conjunto, uma história de vida conjugal, um projeto de vida do casal, uma identidade conjugal” (FÉRES-CARNEIRO, 1998 p.3).

No casamento, a aliança e a sexualidade constituem as mais importantes dimensões da vida a dois (FÉRES-CARNEIRO, 1998). Para Levi-Strauss (1968 apud FÉRES-CARNEIRO, 1998), a aliança é um sistema de troca tendo nas regras do casamento as suas origens. A família tem o papel de agente da lei da cultura, que através da interdição, garante a produção da sociedade humana. A sexualidade nos dias atuais, segundo Féres-

Carneiro (1998), passa a ser considerada muito importante tanto para o homem como para a mulher, o relacionamento sexual demanda maiores expectativas em relação à atividade sexual.

De acordo com Féres-Carneiro (1998), a constituição e a manutenção do casamento na atualidade sofrem forte influência de valores relacionados com o “individualismo”. O casamento atual prioriza mais a autonomia e a satisfação individual que os laços de dependência. Mas a conjugalidade requer uma zona de interação entre o casal. Desta forma, o casal é confrontado constantemente por duas forças paradoxais que Féres-Carneiro (1998) chama de “o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade”. Isso porque, se de um lado existem os ideais individuais que cada um possui e que estimulam a autonomia dos cônjuges, por outro surge a necessidade de viver a conjugalidade.

Ao valorizar os espaços individuais, não é raro fragilizar os espaços conjugais, da mesma forma que fortalecer a conjugalidade exige que o casal ceda diante das individualidades. Quanto mais prazerosa essa relação for mais ela se mantém, pois o casal contemporâneo valoriza muito a qualidade das relações (FÉRES-CARNEIRO, 1998).

Afirma Singly (1993, apud FÉRES-CARNEIRO, 1998), que a família é importante quando auxiliam seus membros a se tornarem sujeitos autônomos. Isso gera contradições, pois numa sociedade onde se valoriza o “eu” e ao mesmo tempo são necessários os laços de dependência, o laço conjugal passa por tensões, decorrentes da necessidade de interdependência e ao mesmo tempo a negação dela. Como diz a autora “é preciso ser um em sendo dois”.

Os ideais do amor romântico, que anteriormente eram ligados apenas às mulheres, passam a fazer parte da vida do casal, havendo uma “igualdade no dar e receber afetos”, sendo importante que a relação proporcione satisfação tanto para as mulheres quanto para os homens (FÉRES-CARNEIRO, 1998). Giddens (1993) ainda indica que o amor romântico possibilita o estabelecimento de um vínculo emocional entre o casal, onde a qualidade é a base desse relacionamento, apesar de ocorrer tensão nesta relação.

De acordo com Scabello (2007) com o passar do tempo a sexualidade ganha novo caráter para o casal, deixa de ter apenas a finalidade reprodutiva. A Igreja Católica passa a aceitar o casamento com o amor, a sexualidade passa a ser vista como uma condição necessária à união matrimonial, passando a ser de domínio e repressão da Igreja que cobrava a virgindade feminina até o casamento, a fidelidade entre o casal, a abstinência sexual nos dias santos, na gestação e nos períodos pós-parto e pós-menstrual, bem como a proibição dos métodos contraceptivos e do sexo antes e fora do casamento.

De acordo com Ariés (1981), a modernidade trouxe um novo cenário para o casamento, o novo ideal de casamento é a busca de expectativas em relação ao amor e a felicidade, e também trouxe conflitos e desilusões, pois não corresponderem ao que se espera.

3.2 FAMÍLIA

O termo “família” segundo Taborda (2009), é derivado do latim “famulus”, quer dizer “escravo doméstico”. Criado na Roma Antiga, este termo era utilizado para nomear um novo grupo social que surgia entre as tribos latinas quando eram colocadas a trabalhar na agricultura e também escravidão legalizada. Marquezan (2006) relata que na sociedade pré-moderna a família tinha a função de oportunizar ajuda mútua entre um homem e uma mulher, em um período que viver isolado reduzia as chances de sobrevivência, não havendo função afetiva.

Segundo Lévi-Strauss (1972, apud GOLDENBERG 1999, p. 2), família é “uma união mais ou menos duradoura, socialmente aprovada, entre um homem, uma mulher e seus filhos, fenômeno que estaria presente em todo e qualquer tipo de sociedade”.

Como modelo ideal, a palavra família designa um grupo social possuidor de pelo menos três características: tem sua origem no casamento, é constituído pelo marido, esposa e filhos; os membros da família estão unidos entre si por laços legais, direitos e obrigações econômicas, religiosas ou de outra espécie, um entrelaçamento definido de direitos e proibições sexuais, divisão sexual do trabalho e uma quantidade variada e diversificada de sentimentos psicológicos (amor, afeto, respeito, medo). (GOLDENBERG, 1999 p.2).

Para Straube e outros (2003), ao longo dos tempos, as relações familiares sempre estiveram relacionadas com noção de posse e obediência. A esposa era obediente ao marido e os filhos deviam obediência aos seus pais. A família “é vista como fundamento básico e universal das sociedades” (STRAUBE 2003, et. al., p. 175). No início como um fenômeno biológico de reprodução e conservação, a família serve para eternizar a espécie sendo que ao longo dos tempos, passou por transformações tornando-se um fenômeno social ocorrendo evoluções até regulamentar suas bases conjugais segundo as leis contratuais, morais, normas e religiosas (STRAUBE et. al., 2003).

Pimentel (2007) relata que a família passa a existir como instituição necessária para a sociedade, independente de estar formada ou não por um contrato existiam normas sociais que constituíam a sociedade, conforme sua época, mantendo-se presa a convenções que vão mudando ao longo da história. Paranhos (2011) aponta que a família sempre foi alvo de contenda entre a Igreja e o Estado, sendo afetadas pelas ideologias político-morais determinadas por tais instituições.

Segundo Reis (1988 apud MARQUEZAN, 2006), as famílias estão categorizadas em quatro modelos. Nos séculos XVI e XVII predominou as famílias aristocráticas e camponesas, no século XIX a família proletária e burguesa. De acordo com Poster (1979, apud ABEICHE e RODRIGUES, 2005), as casas da família aristocrática europeia, consistiam num agrupamento que variava com relação ao número de pessoas de 40 até mais de 200 pessoas entre parentes e dependentes. Segundo Marquezan (2006), o poder pertencia à monarquia que tinha autoridade absoluta. Do casamento dependia a manutenção das posses de terras, sendo um ato político. Quase não havia privacidade e as condições de higiene eram precárias. As crianças possuíam educação rígida e eram amamentadas por amas-de-leite, formando seus primeiros vínculos com alguém que não pertencia à família. À mulher cabia ter os filhos e organizar a vida social daquela monarquia.

Na família camponesa, a unidade familiar era menor, apesar de em algumas famílias viverem até três gerações na mesma casa, não havendo privacidade e nem sendo valorizada por eles (ABEICHE e RODRIGUES, 2005). Os costumes e tradição eram responsáveis pela regulamentação da convivência dos membros daquela família, neste modelo familiar, a autoridade não era do pai e sim da aldeia. À mulher cabia cuidar dos filhos, que contava com as ajuda de outras mulheres da vizinhança ou de mulheres que tinham laços de parentesco; realizar algumas tarefas realizadas no campo (MARQUEZAN, 2006). Segundo Poster (1979, apud ABEICHE e RODRIGUES, 2005), a amamentação era feita pela mãe, sem haver envolvimento emocional, era uma tarefa incomodativa e que exigia tempo.

Segundo Marquezan (2006), no período industrial, começo do século XIX, se formou a família operária/proletária que teve sua origem da família camponesa que deixou o campo para viver na área urbana. Toda a família trabalhava em longas jornadas, com salários muito baixos, inclusive as crianças com idade aproximadamente de 10 anos. Segundo Abeiche e Rodrigues (2005) as condições de trabalho, de moradia, de higiene eram precárias, tornando-se o índice de mortalidade infantil elevado. As mães não tinham tempo para cuidar dos filhos, elas também trabalhavam, pois precisavam contribuir para o sustento da família. Os filhos eram criados sem a constante atenção e orientação da mãe, ficando muitas vezes a

disciplina dada a criança ao encargo da fábrica. A amamentação era realizada por mulheres exaustas e preocupadas (ABECHE e RODRIGUES, 2005).

De acordo com Marquezan (2006), a família proletária passa por três fases distintas. A primeira fase tem como característica a vida comunitária em que os seus membros apoiavam uns aos outros e a convivência das crianças era entre os adultos. Na segunda fase, em meados do século XIX, a profissionalização dos operários passa por melhorias e reflete nas condições de vida da família proletária. Surge então, uma diferenciação entre os papéis sexuais: as mulheres passaram a ficar mais tempo em casa e os homens permanecem um período no seu local de trabalho. A última fase, já no século XX, caracteriza-se pelo aumento da vida privada, da educação dos filhos, do conservadorismo e da autoridade paterna (MARQUEZAN, 2006).

Segundo Marquezan (2006), a família burguesa modificou os padrões de relacionamento familiar e social. Não era mais pautada na manutenção das tradições e procriação, agora fazia parte da acumulação de capital e no valor da escolha individual. Mantinha uma nítida separação em relação ao trabalho e família, público e privado. Os papéis eram bem definidos: ao homem cabia a autoridade e o sustento da família.

De acordo com Roudinesco (2003, apud RAMOS, 2009), existem três grandes períodos na história da família. O primeiro configura-se a família tradicional, que tem como característica a garantia da transmissão do patrimônio e os casamentos arranjados entre pais, em que as relações eram duráveis e dominadas pela autoridade patriarcal. No segundo período, chamada de família moderna entre o final do século XVIII e meados do século XX, a família passou a fazer parte das relações conjugais o amor romântico, admitindo-se o casamento baseado nos sentimentos e desejos carnis e surgindo a divisão do trabalho entre os cônjuges. E o último período, é tido como a família contemporânea, em que a família é constituída a partir da união de dois indivíduos em busca de relações íntimas e de prazer sexual. A família tem uma representação expressiva na vida das pessoas, permanecendo como uma instituição humana sólida.

De acordo com Falcão e Szymanski (2002, apud MARQUEZAN, 2006, p. 24), “o mundo externo” era um “espaço masculino e a casa um espaço feminino”.

O mundo familiar é palco de múltiplas interpretações. Produz “teorias” ambíguas e incompletas que descrevem aquele mundo particular de relações. Exemplos de tais generalizações: mulheres são...; homens são...; os filhos devem...; só existe amor se...; houver concordância irrestrita, ou... se o afeto for demonstrado de tal ou tal maneira, ou se eu for sempre a boazinha, concedendo sempre; casamento é..., e assim por diante. Esse discurso vai sendo construído em cada mundo familiar,

dando-lhe uma feição própria, mesmo que só um só modelo. (MARQUEZAN, 2006, p. 24)

Aponta Marquezan (2006), que cabia a mulher a responsabilidade com a casa e a educação dos filhos. Não era permitido ter relações sexuais fora do casamento. Sexo se limitava à procriação, o prazer na relação sexual era secundário.

A família ocidental é a instituição humana mais sólida na sociedade contemporânea. Poder formar uma família, permanece como um desejo por muitas pessoas, sendo ainda hoje um valor seguro que alguns não desistem de ter. Desta forma a família tem uma representação de grande importância ainda nos tempos atuais para um determinado grupo social (MARQUEZAN, 2006).

3.2.1 Família no Brasil

Na época do Brasil colônia, as mulheres e as crianças possuíam um espaço tanto geográfico como social extremamente isolado, diferente dos espaços que os homens possuíam. As relações familiares ficavam restritas as varandas localizadas nos fundos das casas (COSTA, 1979 apud OLIVEN, 2010). Não havia intimidade entre pais e filhos, na convivência doméstica familiar não havia uma relação de afeto. A família tinha um regime patriarcal e escravocrata. O pai detinha o poder e a eles eram reservados as ruas não fazendo parte do seu cotidiano o núcleo familiar.

Em uma sociedade eminentemente patriarcal, em que o homem era machista e havia a predominância da religião católica. Cabia a mulher à organização da casa, ao zelo do patrimônio e controle dos gastos, além dessas funções, a ela cabia também à função de médico, sacerdote e professora conforme relata Costa, (1979, apud OLIVEN 2010). A mulher vivia isolada, pois era assim que exigia a moral daquela época.

Autores como Costa (1979), Jablonski e outros (2007) afirmam que para a figura feminina estava reservado à varanda e a cozinha. Seus direitos eram praticamente nulos ou mínimos. Ela não podia ter contato com estranho. Apesar de administrar o lar, essa função ficava vinculada à submissão do marido, a vida doméstica se dava praticamente dentro de casa, fortalecendo o seu isolamento do mundo externo, este modelo coloca a mulher no âmbito privado. Oliven (2010), aponta que os escravos eram indispensáveis nos afazeres

domésticos, a família era dependente do seu trabalho, as atividades que eles executavam faziam com que a permanência deles no interior da casa fosse constante, não permitindo que a família tivesse privacidade.

Em 1808 com a chegada da Dinastia de Bragança e a urbanização da Colônia, dá-se início a uma nova forma de sociabilidade até então desconhecida pelas famílias do Brasil Colônia. Era a chegada de um estilo europeu de se viver. Com festas e recepções no estilo que acontecia na nobreza europeia. Modificando o modo de se vestir das mulheres, assim como, as casas deixaram de ter apenas móveis rústicos, passando a ter agora tapetes e cortinas enfeitando os lares (OLIVEN, 2010).

Segundo Ariés, (1981) e Scabello (2007), a relação familiar tinha objetivo de formar alianças políticas e transmissão de patrimônio. Não havia relação afetiva, apenas entre os séculos XV e XVIII é que essa relação passa a mudar, quando a criança passa a ser vista pelos adultos de forma diferente, passando a haver, por parte dos pais, uma preocupação com a educação das crianças no contexto familiar.

3.2.2 Família na atualidade

A família nuclear e a instituição do casamento de acordo com diversos autores passam por momentos de transformações. Scalon e Araújo (2005) apontam que o casamento encontra-se numa fase de transição dos valores tradicionais. De acordo com Glick (1975 apud JABLONSKI, 1988), as mudanças sócio-econômicas ocorridas nas últimas décadas têm grande influência nas alterações familiares. Os vínculos afetivos estão sendo estabelecidos de forma diferente. Os valores de sobrevivência estão perdendo espaço para os valores da auto-realização, permitindo o surgimento da igualdade de gênero.

Segundo Scalon e Araújo (2005), desde 1970 as famílias estão ficando cada vez menores, mudando os tipos de família e os padrões de conjugalidade. Cada vez mais cresce o número de famílias compostas por apenas um indivíduo, famílias que o casal não possui nenhum vínculo legal, famílias monoparentais, famílias homoafetivas, família reconstituída formada por casais divorciados e ainda casais sem filhos que decidem não procriar.

As mulheres no mundo contemporâneo estão casando e tendo os filhos cada vez mais tarde, indicando que priorizam sua carreira profissional (JABLONSKI, 1988). Ainda

segundo o mesmo autor, a família tornou-se uma ilha, conforme foi diminuindo o número de filhos, eliminação dos agregados e pelos “menores possibilidades de contato com o “resto” da família” (JABLONSKI, 1988).

De acordo com Araújo e Scalon (2005, p. 17), os valores patriarcais estão em declínio, hoje é possível que as mulheres optem por criar os filhos sozinhas ou escolham não ter filhos, tais escolhas não são vistas como negação do seu papel social que anteriormente tinha como principal função os afazeres do lar, os cuidados com o marido e filhos. (JABLONSKI, 1996).

Segundo Araújo e Scalon (2005), os fatores relacionados às mudanças da família estão relacionados à modernização decorrente da industrialização, o aumento da longevidade, o crescimento da individualidade e do descartável, a autonomia dos sujeitos, os casamentos acontecem cada vez mais tardios, a possibilidade de definir a ocasião e quantos filhos vão ter, as mudanças dos papéis das mulheres na sociedade, o sexo não está ligado mais a procriação e o divórcio se torna cada vez mais aceitável, a possibilidade hoje da guarda compartilhada.

O trabalho de dona de casa passou a ser desvalorizado perdendo o apoio social que antes existia. A mulher foi perdendo as funções que antes faziam parte de seus afazeres que entre eles estariam o cuidado com os mais velhos da família, a educação dos filhos, o cuidado da família. Jablonski (1988 p. 11), relata que “as estatísticas mostram também que as taxas de participação feminina na força de trabalho co-variam com as taxas de divórcio, isto é, há uma relação positiva entre emprego feminino e propensão ao divórcio”.

Segundo Souza (1999), as modificações mais marcantes do modelo familiar brasileiro seriam a busca por relações mais igualitárias, o advento da pílula anticoncepcional que proporciona uma maior liberdade sexual, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a fidelidade e o prazer passa a ser um compromisso recíproco entre o casal. A relação com os filhos também sofreram mudanças, esta relação é mais livre, havendo espaço para expressar ideias e sentimentos, sendo que as diferenças são valorizadas, o certo e errado fica mais flexível, castigos corporais são trocados pelo diálogo. Claro que nem sempre é assim que acontece. Os papéis femininos vêm mudando e a mulher alcançou diversas conquistas ao longo desses anos, não é raro encontrar ainda mulheres que se sujeitam a ficarem caladas obedecendo primeiro ao pai e depois ao marido, principalmente quando elas dependem financeiramente do marido, mas hoje também existem mulheres que são autônomas que buscam ser respeitadas na família como no trabalho.

Em pesquisas realizadas com jovens solteiros por Jablonski (1998), eles apontam o amor como principal fator responsável pela manutenção do casamento. Entre jovens que já

tiveram alguma experiência conjugal, apontam o respeito mútuo como mais importante, ficando o amor em segundo lugar. Outros fatores que são apontados como importante foram: companheirismo, confiança, sexo, comprometimento, comunhão de ideias e outros. Entre pessoas casadas, separadas e idosos, o companheirismo foi o mais citado. Isso muda ao ser perguntado para pessoas com média de 60 anos, neste caso, a estabilidade e segurança financeira são apontadas como o mais importante. Jablonski (2001), ressalta que o sexo manteve-se inalterado na avaliação de todos os grupos. Surge um movimento que visa manter a relação conjugal apesar dos problemas que aparecerem para o casal. Parece que as pessoas estão escolhendo lutar para manter os vínculos, depois que casais perceberam que “amigos e parentes não resolviam seus problemas simplesmente trocando de parceiros”.

O sucesso do casamento, segundo pesquisa de Jablonski (2001), está no resultado da valorização de um compromisso em longo prazo onde é necessária uma ação de comprometimento do casal, para ultrapassar as dificuldades que surgirem. Féres-Carneiro (2003), compartilha dessa visão, apontando que a possibilidade da escolha do parceiro na união matrimonial, torna possível um envolvimento mais prologado entre o casal, apontando que a existência do amor nas relações conjugais leva o cônjuge a examinar constantemente a existência ou não desse sentimento na sua relação com o seu parceiro.

Em uma época em que a descartabilidade ainda reina, é interessante acompanhar o futuro desta visão, se ela se consolidará ou não. Em outras palavras, a indispensável tarefa de conservação, vista com chata e cansativa, parece estar sendo reavaliada. (JABLONSKI, 2001).

De acordo com Féres-Carneiro (2010), o momento em que vive a sociedade e descrito como uma era em que as mensagens e fenômenos são “confusos, fluidos e imprevisíveis”. Bauman (2003), nomeia de “modernidade líquida” a era atual onde os relacionamentos são passageiros, os sentimentos são descartáveis. Desta forma, a sociedade contemporânea enfrenta uma contradição, em que a fragilidade da relação e o “sentimento de insegurança inspiram um conflitante desejo de tornar o laço intenso e, ao mesmo tempo, deixa-lo desprendido”.

Os laços afetivos da atualidade estão cada vez mais fragilizados, homens e mulheres buscam relações afetivas que proporcionem segurança ao mesmo tempo em que possam permanecer livres (BAUMAN, 2004). O relacionamento humano tornou-se uma mistura de “sonho e pesadelo” (pag. 8), as relações passaram a ser descartáveis e como afirma Bauman (2004), o amor passou a ser líquido e as relações mais frágeis. O autor faz uma

comparação entre amar e um passeio no *shopping center*, fazendo um comparativo entre o amor e a cultura consumista, dando alusão a forma como as pessoas apaixonam-se e desapaixonam-se com muita rapidez tornando o vínculo humano muito delicado diante das constantes mudanças que ocorrem inesperadamente.

A satisfação é um dos requisitos para a duração da relação conjugal, segundo Bauman (2004), se a relação entre o casal está insatisfatória, é comum que eles entendam que o sentimento de amor acabou e, por consequência ocorra o rompimento desta relação, não havendo a compreensão que as causas desta insatisfação podem decorrer de vários outros fatores como, por exemplo, a ausência de diálogo ou a rotina gerada nas relações duradouras, e não necessariamente porque o amor acabou (BAUMAN, 2004). Outra dificuldade encontrada nos relacionamentos entre casais atualmente segundo este autor, é a questão da individualização tão presente na modernidade líquida.

Segundo Giddens (1993, apud FÉRES-CARNEIRO, 2010), a relação é durável enquanto houver satisfação podendo ser encerrada a qualquer momento pelo parceiro. Giddens (1993), denomina de “amor confluyente” essas relações que são caracterizadas pelo fim do relacionamento no momento que não trazem mais satisfação ao casal. A esse tipo de relação, Bauman (2004), nomei de “amor líquido”, fazendo um comparativo à fugacidade do amor na sociedade atual e como diz o título do seu livro, a fragilidade dos laços humanos.

3.3 SEPARAÇÃO CONJUGAL

Segundo Zordan (2010 p. 20), o crescimento da separação conjugal nos tempos atuais está relacionado “a vários fatores sociais e a fatores pessoais”. Entre os fatores sociais, Zordan (2010), destaca a independência feminina, o ingresso no mercado de trabalho possibilitando a mulher manter-se financeiramente sem precisar permanecer num casamento apenas por uma relação de dependência econômica do parceiro.

Tais mudanças são apontadas como a principal causa de divórcios por Glick (1975 apud JABLONSKI, 2003), relatando que é crescente o número de mulheres jovens e casadas que são bem sucedidas financeiramente, tornando-se independente de seus maridos. O autor ainda cita outras causas para o crescimento de separações conjugais entre elas uma maior aceitação social relacionadas com o fim do casamento, inclusive pelas próprias religiões.

Zordan (2010 p. 21), aponta como exemplo dessa mudança que: “Nos anos setenta, os clubes sociais de Erechim e Porto Alegre não aceitavam nos seus quadros pessoas cujo estado civil fosse: separado, desquitado, divorciado, amontoado”. Hoje a sociedade está aceitando mais as pessoas separadas e em novas uniões.

À medida que o reconhecimento social vai se inclinando pela valorização da mulher que trabalha fora, a sensação de solidão e de se estar à margem das tendências em voga vai predominando e marginalizando a mulher que escolheu ficar em casa e lhe incute uma auto-percepção de inferioridade e desvalorização. (JABLONSKI, 2003.; ZORDAN 2010).

...quanto mais poder as mulheres detém, maior a contribuição dos maridos dentro do lar – fenômeno que corre paralelo ao nível de conscientização e de sintonia com os tempos pós-modernos, de ambos os cônjuges. De um modo geral, as esposas que trabalham fora em tempo integram levam seus maridos a se dedicarem mais, relativamente, às atividades dentro do lar, simplesmente porque elas estão menos em casa, e alguém tem de fazer a tarefa (JABLONSKI, 1996).

Referente aos fatores pessoais, Zordan (2010), aponta que a autonomia, a independência, individualidade e liberdade são os valores centrais que as pessoas assumiram para suas vidas, estes novos valores, “contribuem para o aumento das separações” (ZORDAN 2010 p. 21).

A separação conjugal, segundo César-Ferreira (2004) e Muszkat (1992), pode produzir sofrimento, fazendo com que os sujeitos precisem superar crises não previsíveis e dependendo da forma que a separação aconteça, os membros dessa família, poderão sair fracassados ou fortalecidos. Carter e McGoldrick (1995), apontam que a separação pode durar anos num processo de idas e vindas do casal antes de romperem definitivamente.

Homem e mulher possuem individualidades próprias, estruturadas de suas vivências provenientes de suas famílias, ou seja, cada um tem sua história de vida (BUCHER, 2005). Costa e Katz (1992 apud BUCHER, 2005), dizem que não é apenas o grau de harmonia e satisfação que mantem o casamento, quando há dependência dos cônjuges, o casal pode manter por muitos anos uma relação desajustada sendo comum nesta relação ocorrer ironias e deboches entre eles.

Féres-Carneiro (2003), constatou em sua prática clínica que o casal busca a separação não porque desqualifique o casamento, o que de fato ocorre é uma exigência maior com relação a essa qualidade, fazendo com que essas pessoas não consigam aceitar uma

relação que não corresponda as suas perspectivas. Tal fenômeno pode ser confirmado, pelos números de pessoas divorciadas que tornam a casar.

Jablonski (1996), aponta vários aspectos que contribuem para o aumento da separação no Ocidente. Entre eles, o fato de homens e mulheres casarem cada vez mais tarde e conseqüentemente tendo um número menor de filhos, cresce o incentivo ao individualismo em detrimento do coletivo, ficando as relações cada vez mais descartáveis. Outro ponto que o autor trás é o aumento da longevidade, a modernização e as mudanças nas leis do divórcio e custódia dos filhos, assim como a emancipação feminina que a partir da década de 1970, passou a mudar sua concepção sobre sexo e o papel que exercia na sociedade.

Ainda segundo Jablonski (1996), a emancipação feminina acreditava que buscando trabalho fora de casa o companheiro iria finalmente fazer parte dos afazeres domésticos, fato que não se cumpriu, pois ainda hoje a mulher tem a “dupla jornada”. Além disso, a tecnologia lançava novos aparatos que facilitavam a vida das donas de casa e que de fato até hoje contribui significativamente para a diminuição da carga de trabalho no lar, até porque o trabalho doméstico perdeu seu valor produtivo e econômico, não é mais uma função de importância reconhecida pela sociedade, não havendo uma remuneração e nem produz bens materiais visíveis e que sejam valorizados (JABLONSKI, 1996).

Bucher (2005), descreve que a primeira dificuldade do casal está relacionada em como construir o “nós conjugal” respeitando as individualidades do marido e da esposa. As expectativas que o casal cria quanto à vida a dois, nem sempre é realista, crises e conflitos ocorrem ao perceberem que a vida conjugal não correspondeu ao que se imaginou. Desta forma, o vínculo conjugal fica abalado por não ter sido estruturado suficientemente ou pelo desgaste do tempo diz Bucher (2005), que gradativamente vai abalando a afetividade do casal, a sexualidade e o crescimento da relação levando a separação.

É no cotidiano do casal que se desenvolvem sentimentos, se estruturam os comportamentos, se formam os hábitos provenientes das promessas de amor feitas, ou não, por cada um dos cônjuges. É no interior dessa experiência que se constrói o vínculo entre o marido e a mulher, seja ele de que qualidade for. (BUCHER, 2005 P. 59).

Fatores como a afetividade, sexualidade, respeito e a valorização de um para com o outro contribuem para o equilíbrio do casal. Jablonski (1988), aponta que 60% dos homens e 40% das mulheres tiveram pelo menos um envolvimento extramarital. Sendo o casamento baseado na monogamia, este fato contribuiria para o aumento das separações. O comportamento de um, afeta o comportamento do outro. (BUCHER, 2005).

O que se verifica nos trabalhos do Jablonski (1988 e 1998), é que a sociedade estimula e ao mesmo tempo desestimula o casal para que fique unido, há uma estimulação para um gozo maior da sexualidade (onipresente na mídia e nas artes) tendo de conviver com os ditames monogâmicos de uma relação a dois.

Jablonski (2001), aponta que uma mulher que chegue aos 40 anos sem ter se casado ou vivido unido com alguém é bem provável que seja vista com desconfiança, chegando às vezes a sofrer alguma discriminação, isso ocorre também com relação às questões relacionadas a ter filhos uma vez que “produções independentes” ainda é a exceção. O que o autor diz é que existe uma distinção entre o fato de “querer casar” e o de “permanecer casado”.

De acordo com Jablonski (1996), Bucher (2005), a individualidade, a autonomia de cada cônjuge é muito valorizada na atualidade, deixando em segundo plano a satisfação conjugal. Assim, o casal vive o conflito de viver a relação conjugal e ao mesmo tempo respeitar o “eu” de cada um nesta relação. Se de um lado cada um busca sua própria satisfação, por outro lado é preciso construir uma zona de interação entre eles possibilitado um “nos conjugal”, uma identidade conjugal. (BUCHER, 2005).

Jablonski (1996), relata que é comum os filhos inibirem a decisão do casal pela separação. Dentre os fatores sociais citados estão os ligados a pressão que a família exerce para que o casal evite a separação, fatores ligados à religião, sentimento de culpa aparecem mais nos homens e as mulheres citam a falta de coragem, apesar de como foi dito anteriormente, serem elas a tomarem a iniciativa dos pedidos de separação/divórcio.

3.4 GÊNERO E CONJUGALIDADE

De acordo com Scott (1990 apud FORTES, 2006.), o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças existentes entre os sexos. O gênero é o primeiro modo de dar significado às relações de poder e hierarquia praticada de acordo com cada cultura. O sexo é a dimensão biológica dos seres humanos e o gênero é um produto social e histórico.

Gênero é mais que uma interpretação do determinismo biológico, é uma categoria social que orienta papéis e relações entre os indivíduos, no que diz respeito às complexas relações sociais, políticas, econômicas e psicológicas entre mulheres e homens na sociedade. (FORTES, 2006)

A relação de gênero já surge com o nascimento quando aparece a relação da cor rosa para menina e azul para meninos. Isso fica presente em nossa infância, pois a sociedade está sempre intermediando o que é permitido ao menino e a menina como padrão de comportamento. A menina cabe gentileza, delicadeza fragilidade e aos homens esperam-se que sejam poderosos, independentes, corajosos entre outras coisas. As meninas aprendem desde cedo a ver o mundo como um espaço que se constitui como materno, boa esposa e boa dona de casa e ao menino se ensina a serem os provedores da família, a se dedicarem as suas carreiras profissionais. Aponta Lins (1997 apud Fortes, 2006), que é assim que se cria o estereótipo que permanece na sociedade, apesar de tanto os homens como as mulheres necessitem de afeto, amor e desta forma, eles possam expressar suas emoções. A questão de gênero caracteriza o papel exercido por homens e mulheres diante da sociedade, porém isso não se dá de forma natural e sim como parte de um contexto construído cultural e historicamente através da educação que se recebe em casa, no colégio ou de forma direta e indireta pelos meios de comunicação.

De acordo com Goldenberg (1999), a década de 60 e o começo da década de 70 foram períodos marcantes nas transformações dos papéis femininos e masculinos na sociedade brasileira. Os jornais, revistas, televisão, cinema, teatro abrem espaço para os questionamentos da divisão tradicional dos papéis sociais. O movimento feminista que ocorria na Europa e nos Estados Unidos, também repercutia no Brasil. A divisão tradicional dos papéis sociais passou a ser questionada. A mulher buscava um espaço que não fosse apenas ser o “sexo-frágil” cabendo a ela o papel principal de “esposa-mãe”. Goldenberg (1999, p.3), aponta que as feministas “reivindicavam a condição de sujeito de seu próprio corpo, buscando um espaço próprio de atuação profissional e política”.

A produção teórica, nacional e estrangeira, sobre a condição feminina começou a aparecer com força crescente no Brasil. Por essa época, as revistas femininas começaram a modificar o conteúdo de suas matérias, que até então eram sobre culinária, corte e costura, moda, decoração e beleza. A grande protagonista dessa mudança foi a jornalista Carmen da Silva que de 1963 até a sua morte (em 1985) escreveu a coluna “A arte de ser mulher” na revista *Cláudia*. Nesta coluna, Carmen da Silva estimulava o questionamento do papel tradicional feminino, enfatizava a busca de auto-realização, do engajamento político e profissional da mulher brasileira (GOLDENBERG 1999 p. 7.).

A mulher ganhou espaço no mercado de trabalho e cada vez mais concretizou sua autonomia e independência. Passou a ser mais exigente nos seus relacionamentos afetivo-sexuais. Goldenberg (1999), aponta que quanto maior a independência econômica da mulher, maior será sua exigência com relação a seus relacionamentos. Não é raro encontrar mulheres que preferem viverem sozinhas que “mal acompanhadas” e temem mais a solidão a dois do que a vida sem um parceiro amoroso. O autor relata que é possível encontrar mulheres que escolham abandonar seus empregos para cuidar da casa, filhos e marido, quando o parceiro consegue manter a família com apenas o seu salário.

A valorização excessiva da sexualidade presente na sociedade brasileira é também um problema da conjugalidade atual, segundo Goldenberg (1999. p. 11). O excesso de propaganda do sexo faz com que muitos casais, que poderiam ser felizes, passem a questionar a sua felicidade sexual, visto que, “a fantasia parece mais real do que a própria realidade”. A infidelidade conjugal, tolerada pela cultura tradicional masculina, torna-se cada vez menos aceita pelas mulheres que buscam a igualdade entre os sexos. (MATOS, 2000 apud RAMOS 2009). As escolhas mais recentes de conjugalidade indicam mudanças e novas formas de configurar a conjugalidade.

Com relação aos papéis domésticos cabe à mulher o cuidado com os filhos e com a maior parte das atividades da casa. Jablonski (1998) ressalta que a dupla jornada traz descontentamento quando as mulheres se sentem sobrecarregadas, visto que os maridos permanecem com a visão tradicional de suas funções em casa. A mulher tem as funções tradicionais de esposa, dona de casa e mãe e assume também o papel profissional. Willi (1995 apud Féres-Carneiro, 2010), relata que é preciso que haja uma redefinição de papéis, regras e funções, não havendo rigidez nessas regras. Vale lembrar que cada um carrega consigo um sistema de crenças baseado em valores, regras e mitos de sua família de origem. Para forma a identidade conjugal, é preciso que esse sistema de crenças seja reformulado aos poucos.

3.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CASAMENTO E SEPARAÇÃO CONJUGAL

De acordo com Giacomozzi e Camargo (2004), a Teoria das Representações Sociais iniciou na Europa, quando Serge Moscovici, publicou a obra *La Psychanalyse: Son image et son public*. Moscovici estudou a representação social da psicanálise na sociedade

francesa tentando compreender como ocorria a elaboração do conhecimento científico no senso comum através das relações cotidianas.

Moscovici (1978 apud RAMOS, 2009), buscou entender de que forma as pessoas, nas suas interações com o outro, constroem e produzem sentido em suas práticas no dia-a-dia. As Representações Sociais são expressões, opiniões, valores e atitudes dos grupos frente a fenômenos sociais que são compartilhados e construídos historicamente. Desta forma, as pessoas elaboram seus valores e significados para se posicionarem frente ao mundo.

De acordo Ramos (2009), Moscovici buscava compreender não a interação do sujeito com o meio, mas a interface dessa relação, onde a representação é uma construção do sujeito, mas a sua origem é social. Desta forma, “a questão não era estudar um ou outro aspecto da relação entre sujeito e o meio social, nem tão pouco constatar” o que vai ser ampliado nessa relação. O que se tentava entender era o dinamismo dessa relação, como o social intervém na elaboração das representações sociais dos indivíduos e como estas interferem no grupo.

No âmbito da Psicologia Social, Costa e Almeida (1994), aponta que a Representação Social não é nem o coletivo, nem o inconsciente, mas a ação, o movimento de interação entre as pessoas. A representação social é uma forma de conhecimento individual que se constitui na interação com o outro, no mesmo instante que ocorre a interação.

De acordo com Bertollo e outros (2007), “os principais elementos presentes na representação social de casamento estão relacionados aos sentimentos” existentes entre os cônjuges, entre os sentimentos estão o amor, a confiança, carinho, respeito e companheirismo. O casamento também aparece como a possibilidade de construção de uma vida em comum, onde é possível compartilhar alegrias e dificuldades enfrentadas na rotina conjugal. Jodelet (2001, apud BERTOLLO et. al., 2007, p. 3), descreve que a representação social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Sendo assim, as representações sociais são conceitos e explicações que surgem na vida cotidiana dos sujeitos, através da comunicação interpessoal, podendo ser entendidas como os mitos e as crenças que são incorporadas pela sociedade. Portanto, as representações sociais não são criadas por um sujeito individualmente, mas por uma coletividade que, através da linguagem, confere significado e movimento às representações sociais. (MOSCOVICI, 2003 apud RAMOS 2009 p. 30).

Segundo Sá (1998 apud BERTOLLO et. al., 2007), a Representação Social é gerada quando o objeto tem relevância cultural a ponto de estar implicada em alguma prática do grupo, por isso a necessidade de elaboração e divisão de seu significado. O casamento e a separação são temas importantes, pois fazem parte do cotidiano de uma grande parte da população, assim como ocorre com o uso das redes sociais que a cada dia que passa surge novos adeptos desta ferramenta de comunicação.

As Representações Sociais são campo de estudo da Psicologia Social no que se refere a relação indivíduo-sociedade. Arruda (2002), apresenta que a psicologia social reflete sobre como os indivíduos e grupos constroem seu conhecimento a partir da sua interação social tendo a comunicação como base desse processo. A Teoria das Representações Sociais ganha força no início dos anos 80 mantendo o conceito de que existem diversas formas de conhecer e de se comunicar, conduzidas por dois objetivos diferentes com propósitos diversos: a consensual e a científica. A consensual se constitui basicamente nas conversas informais, no cotidiano da vida comum, já a científica se forma no espaço científico. Apesar das diferenças que há entre elas, ambas são indispensáveis ao ser humano.

A definição produzida as Representações Sociais no âmbito psicológico ou psicossociológico inclui, por exemplo, “atribuição, crença, atitude, opinião”, etc, e conceitos de âmbitos sociológico ou antropológico incluiria, por exemplo: “ideologia, cultura, sistema de valores e etc” (CABECINHAS, 2004).

No fim do século XIX e início do século XX, era comum a distinção que os cientistas faziam entre o individual e o coletivo. Apesar de saber o conceito de ambos como objeto de estudo, não era o suficiente para demonstrar o quanto estavam relacionados. Segundo Abreu (2002), Durkheim, pretendia diferenciar a Sociologia da Psicologia, isso ocorre através do artigo, “*Representação Individual e Coletiva*”. No começo de 1970, o psicólogo francês Serge Moscovici, volta a estudar o conceito das representações coletivas de Durkheim, através de uma leitura crítica, Serge Moscovici, desenvolve uma teoria no campo da Psicologia Social, que ficou conhecida como Teoria das Representações Sociais. No Brasil isso ocorre em 1978, após a publicação de “*A Representação Social da psicanálise*” por Moscovici.

As Representações Sociais não têm objetivo de classificar os conhecimentos do senso comum como certo ou errado, pois, o que ocorre na realidade é processo criador de ações sociais a partir das culturas existentes nas relações sociais do cotidiano, por intermédio das normas de convivência e troca de saberes (ABREU, 2002). Ainda segundo o mesmo autor, algumas distinções da obra de Moscovici (2001), dever ser destacadas. Chamando a

atenção para a diferença entre Representação Social e opinião, atitude e imagem. No caso da opinião, ela pode ser expressada a partir de uma imposição social, como algum conceito valorizado pela mídia, onde as vezes esse conceito pode ser usado pelo sujeito sem saber o real sentido, isto significa que a população nem sempre aprende tudo o que é produzido pela ciência e que passa a ser institucionalizado pelas classes dominantes. Outro ponto que Abreu (2002) destaca é que Representação Social é diferente de mito, pois o conceito de Moscovici é formado pela diversidade de teorias como a Filosofia, Ciências Políticas, Psicologia e outras formas de saberes do ser humano no mundo. Ele ainda atribui a Representação Social com a tarefa de orientar os comportamentos dos seres humanos na sociedade, numa interação entre o sujeito e o social, considerando que essa mediação ocorra por meio da linguagem e da comunicação.

Portanto, a Representação Social proposta por Moscovici, segundo Leme, Bussab e Otta (2006), é de um conjunto de conceitos que se originam no cotidiano através da comunicação. “É a versão contemporânea do senso comum”.

3.6 INTERNET E O CIBERESPAÇO

A internet iniciou de um projeto norte americano da agência *Advanced Research and Projects Agency* (Arpa) com o propósito de “conectar os computadores de seus departamentos de pesquisa” (BRASIL 2000, p. 15). Durante a década de 1970, esse projeto inicial foi colocado à disposição de pesquisadores que resultou através de uma intensa atividade de pesquisa em um conjunto de protocolos que até hoje é à base da Internet (BRASIL, 2000).

A Internet é um conjunto de redes de computadores interligados pelo mundo inteiro, que têm em comum um conjunto de protocolos e serviços, de forma que os usuários a ela conectados podem usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial (BRASIL, 2000 p.15).

Com o surgimento do *World Wide Web*⁷, o conteúdo da rede ficou mais atraente e cada vez mais cresce como a mídia mais promissora desde que surgiu a televisão (ARAÚJO, 2008). Cada um pode dizer o que quer nela, pode-se conversar com pessoas sem ter a distância como problema, através da rede se tem acesso a educação. Universidades e escolas utilizam desta ferramenta para expor sua filosofia, as atividades administrativas, cursos oferecidos e até disciplinas ou cursos inteiros virtuais, facilitando que o acesso seja realizado no horário favorável ao aluno.

No Brasil a Internet chegou em 1988 através da comunidade acadêmica de São Paulo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro – (UFRJ) e do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC (BRASIL, 2000). Um ano depois foi criado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, a Rede Nacional de Pesquisa, uma instituição que tinha o propósito e iniciar e coordenar o serviço de acesso a Internet no Brasil.

Araújo (2008), relata que o número de brasileiros que usam a internet é muito grande e cresce rapidamente, tornando as informações desatualizadas constantemente. Segundo Wertheim (2001 apud ARAÚJO 2008), o crescimento da *web* é tão grande que “especialistas temem jamais ser capazes de acompanhar este crescimento na sua totalidade”.

O aparecimento da Internet criou um novo espaço para expressar pensamento, conhecimento e como forma de comunicação. A rede mundial possibilita um mundo totalmente interconectado através das mídias eletrônicas aproximando as pessoas de tal forma que todas poderiam conhecer uma as outras e comunicar-se. Este espaço existe apenas virtualmente, que é chamado de ciberespaço.

Para Lemos (2002 p. 147 apud ARAÚJO 2008), o ciberespaço pode ser tanto o lugar onde o sujeito está ao entrar num ambiente simulado de realidade virtual, como o conjunto de redes de computadores que estejam interligados ou não no mundo todo. Segundo Lévy (2000 p. 92).

Ciberespaço é um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo.

⁷ Também conhecida como *WEB* e *WWW*, é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras. Para ter acesso a tais informações pode-se usar um programa de computador chamado navegador. (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome e outros).

Araújo (2008), aponta que o ciberespaço aumenta o surgimento de comunidades virtuais e de agregação eletrônica em geral que estão delineadas em torno de interesses comuns, que possibilitam aproximar as pessoas que talvez não tivessem oportunidade de se encontrar pessoalmente. O ciberespaço é um ambiente onde o espaço e o tempo não são barreiras.

O *e-mail*⁸ se tornou um dos principais meios de comunicação nos dias de hoje, podendo ser utilizado como um meio de comunicação formal nas empresas, por exemplo, ou informal como é o caso de recados aos amigos (ARAÚJO, 2008). O e-mail pode servir para propagar ideias, boatos, propagandas, fotos entre outras, eliminando as barreiras do tempo e espaço.

Araújo (2008), aponta que teletrabalho, teleconferência, são palavras comuns no cotidiano de muitas organizações e instituições de pesquisa. As conferências eletrônicas são formas sofisticadas que permitem que pessoas de diversos lugares diferentes possam discutir um tema específico ou um conjunto deles. Hoje também é possível estudar através das redes de computadores, podendo o aluno fazer disciplinas virtuais ou até cursar uma faculdade inteira sem frequentar a faculdade de forma presencial.

A Internet possibilitou uma nova era para a ciência brasileira, de acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia (2008), pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, pois hoje é possível medir seus avanços com a comunidade científica internacional de um modo bem mais eficiente que no passado. Troca de e-mail e consulta a documentação da Internet e reuniões virtuais se tornou possível nos dias de hoje.

As comunidades virtuais modificaram as relações sociais possibilitando que as pessoas se juntem por interesse e semelhanças. Relações profissionais e afetivas deixam de ser limitadas pelo tempo e pelo espaço real (ARAÚJO, 2008). Nestas comunidades virtuais, como o Orkut, por exemplo, servem para aproximar as pessoas, que utilizam esse espaço para socialização de suas experiências com pessoas de diversas localidades. Podendo se comunicar com rapidez, que é o grande atrativo da internet, numa ação de troca constante das funções e emissor e receptor das informações contidas ali.

A rede social denominada *Orkut* é fonte de dados para esta pesquisa, e como tal será apresentado no próximo capítulo, pois considero necessária a descrição de como funciona o universo *orkutiano*, exemplificando e explicando os mecanismos de utilização do site.

⁸ Correio eletrônico (e-mail) é um serviço disponível na Internet que tem a função de controlar o envio e o recebimento de mensagens.

4 MÉTODO

4.1 QUANTO AO TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza exploratória e de caráter qualitativa. Para Minayo (2001 P 14), a pesquisa exploratória qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Para Richardson (1999 apud RAMOS p. 90), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados”. Por essas questões, esta pesquisa tem caráter qualitativo, pois não utilizará na sua análise de dados instrumentos estatísticos.

De acordo com Gil (2002, p. 25), a pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador “maior familiaridade com o problema a ser investigado e torna mais explícito ou a construir hipóteses” ampliando o conhecimento científico. Sobre a pesquisa do tipo exploratória, Gil afirma:

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados. (GIL, p. 25)

A utilização do método qualitativo é necessário, pois segundo Turato (2003), esse método visa à elaboração de forma interpretativa, permitindo trabalhar com poucos sujeitos de pesquisa, e também possibilita a partir dos resultados, uma melhor compreensão do fenômeno para os indivíduos e para a coletividade.

Quanto ao delineamento, este trabalho caracteriza-se como pesquisa documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, a diferença está na natureza da fonte. Na pesquisa documental o material ainda não recebeu tratamento analítico, e se já foi processado, pode receber outras interpretações.

Segundo Gil (2002), a principal vantagem da pesquisa documental é que permite ao pesquisador uma aproximação mais ampla com o fenômeno, pois os documentos são uma fonte rica e estável de dados. Outra vantagem da pesquisa documental está relacionada ao seu custo, pois a análise dos documentos geralmente tem um custo baixo se comparado a outros tipos de pesquisa, o que se exige é disponibilidade de tempo e dedicação do pesquisador.

4.2 FONTE DE INFORMAÇÃO

Este trabalho foi realizado com base na discussão de uma comunidade virtual que faz parte de uma rede social denominada *Orkut*. Através dos fóruns de discussão da comunidade “Separada, Feliz e Bem Resolvida”, onde foi possível ter acesso aos relatos escritos pelas mulheres participantes desta comunidade. É importante dizer que apesar dos relatos estarem expostos em um endereço de domínio público da Internet, os princípios éticos de anonimato e sigilo das informações foram respeitados.

4.2.1 Rede Social - *Orkut*

Segundo Araújo (2008), o *Orkut* (<http://www.orkut.com>) é um serviço de rede social que foi criado em 24 de janeiro de 2004 pelo turco *Orkut Buyukkokten* com objetivo de criar novas amizades, manter relacionamento e rever antigos amigos. Apesar de possuir propagandas comerciais e interesses comerciais por alguns de seus usuários, este *site* é visto como fonte de entretenimento que tem como principal objetivo a criação de uma rede social ou comunidade virtual.

Rede Social pode ser dito como as relações entre pessoas para troca de afeto, pertencimento e informações. Esses laços podem ser fortes ou fracos. Entende-se por laços fortes o contato direto entre as pessoas que compõem a rede, seriam a família, amigos próximos. Neste caso, esta rede compõem-se de um grupo fechado, onde todos conhecem todos. E no laço fraco, existe um intermediário comum.

Portanto, é uma rede que nem todos estabelecem um vínculo direto, é necessário um intermediário, um amigo de um amigo. Em um primeiro momento este site foi desenvolvido para pessoas maiores de 18 anos. Contudo, não existe uma fiscalização que controle o limite quanto à idade dos usuários, sendo possível encontrar pessoas de várias faixas etárias inclusive crianças (CARVALHO, 2009). Ao ser criado, até aproximadamente o ano de 2007, somente pessoas que eram convidadas via *e-mail* podiam fazer parte do *Orkut*. Hoje é permitida a entrada de qualquer usuário. Ele surgiu com a finalidade de fazer com que seus membros, criassem um círculo social mantendo contato com velhos amigos e criassem novos amigos através de uma rede de amigos confiáveis, daí a necessidade de ser convidado por alguém.

A figura à seguir demonstra da página na internet de acesso ao *Orkut*.

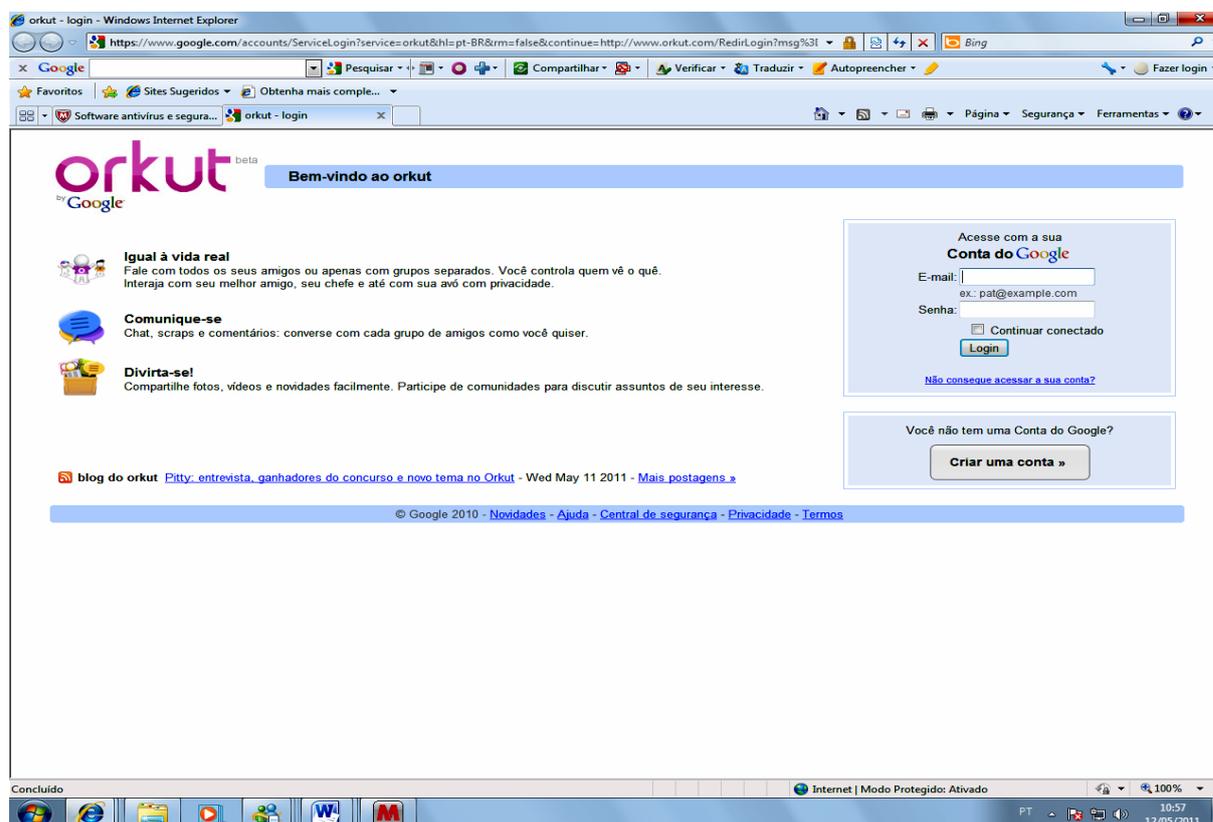


Figura 01 – Página de acesso ao *Orkut*.

Fonte: www.orkut.com

Para ter acesso ao *Orkut* é necessário que seja aberta uma conta no Google⁹, sendo realizada de forma simples, cadastrando o *e-mail* do usuário, que constrói o seu perfil baseado em três categorias: a social, profissional e pessoal. No que se refere ao social, há perguntas

⁹ É uma empresa multinacional de serviços *online* e *software* dos Estados Unidos, que hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na Internet.

para que o usuário descreva um pouco de si mesmo, falando de seus gostos quanto à leitura, filme, comida, programa de televisão etc.; na categoria profissional, existem perguntas relacionadas ao grau de instrução, carreiras, atividade profissional; e no que se refere ao pessoal apresenta informações físicas, tipo de pessoas com quem este sujeito gostaria de se relacionar ficando livre para responder ou não. Basicamente as perguntas obrigatórias são: nome, sobrenome, sexo, relacionamento, data de nascimento, cidade, estado e País, e seus interesses no *Orkut*, que visam favorecer os intercâmbios sociais (ARAÚJO, 2008).

A figura 2 refere-se a página inicial do *Orkut*.

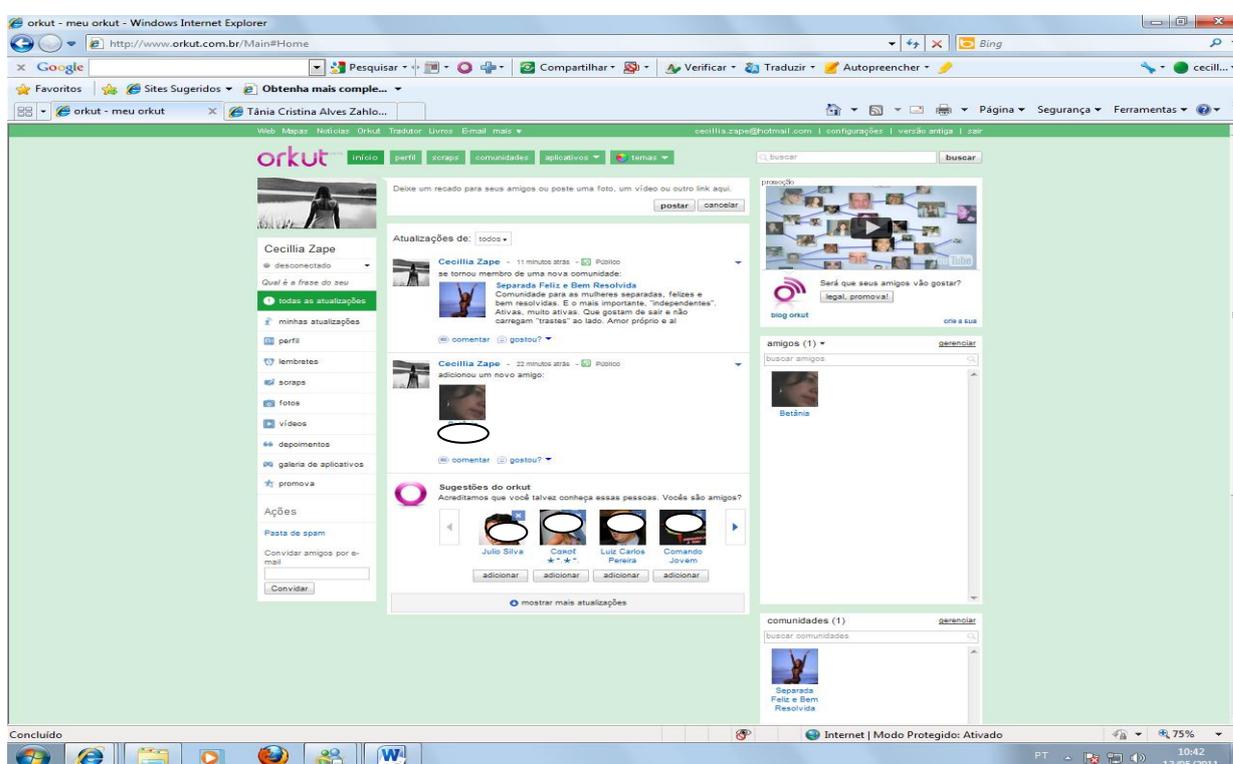


Figura 02 – Página inicial do *Orkut*.

Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10187218853925203526>

Nas páginas pessoais, o usuário tem um painel com a relação de seus amigos e outro com a relação das comunidades de que faz parte. Os amigos podem ser organizados em grupos e classificados como: “legal”, “confiável” e “sexy”. Também é possível definir o nível de amizade em: “não conheço”, “conhecido”, “amigo”, “bom amigo” e “melhor amigo”.

Os recursos complementares são executados no próprio perfil do usuário, como escrever depoimento para algum dos seus contatos enviar uma mensagem particular,

responder as mensagens “*scraps*¹⁰”, que ficam no seu perfil. Também é possível incluir fotos e vídeos, ignorar ou até mesmo denunciar alguém para que seja investigado. Outros recursos disponíveis aos usuários membros do *Orkut* são as comunidades, os usuários tanto podem criar ou apenas participar das comunidades, não havendo limites para o número de participantes, mas para cada usuário é permitido um número máximo de 1.000 comunidades.

4.2.2 Comunidade

Segundo Araújo (2008), as comunidades possuem 28 categorias entre elas estão: negócios; empresas; família e lar, esporte e lazer, música, cidades e bairros, governo e políticas; viagens; escolas e cursos; religiões e crenças; gays, lésbicas e bi, ciência e história e outras. Estas comunidades podem funcionar como fóruns de interesse comuns. Cada comunidade possui um dono que tem possibilidade de escolher pessoas que são chamadas de mediadores, que tem a função de autorizar ou não a entrada de um novo perfil, caso a comunidade seja “fechada”, chamada de moderada. Os moderadores também têm a função de fiscalizar os conteúdos expostos pelos membros, caso algum membro cometa um ato considerado impróprio para aquela comunidade, podendo ser banido temporariamente ou definitivamente. No caso de ser uma comunidade “aberta” qualquer pessoa pode fazer parte dessa comunidade, inclusive com perfis *falsos*.

Segundo Araújo (2008), existem algumas restrições relacionadas às comunidades do *Orkut*, são elas: a pornografia infantil; pedofilia, imagens que tenham conotação sexual ou preconceituosa ou ainda ameaças diretas de violência.

O português é o idioma mais comum das comunidades, em seguida vem o inglês. A comunidade “Eu amo minha Mãe”, possui 9.475.965 membros. Em inglês a comunidade com maior número de usuários é a Nike com 624.095. Este ranking da quantidade de comunidade por idioma pode ser visto no Blog do *Orkut*. A segunda comunidade com maior número de integrantes é “Eu Odeio Acordar Cedo” com cerca de 4,5 milhões de integrantes, e a terceira comunidade com maior número de participantes é “Só mais 5 minutinhos”. Outro dado encontrado por Araújo (2008) no blog oficial do *Orkut* foi: das 46 milhões de comunidades criadas, mais de 40 milhões são no idioma brasileiro. (ARAÚJO, 2008).

¹⁰ Recados – deixar recado em forma personalizado ou não.

As comunidades podem ter além dos fóruns de discussão, os eventos e enquetes. Cada um possui finalidades específicas, mas, geralmente procuram ter em seus tópicos assuntos relacionados à comunidade que a se refere.

Os eventos servem para comunicar algum acontecimento, por isso não podem ser respondidos. Geralmente os eventos são utilizados para fazer *spam*³, fazendo propaganda de algum produto ou acontecimento. Isto ocorre devido ao grande número de pessoas que utilizam este recurso, sendo interessante para quem deseja anunciar determinado produto ou evento para aquele público.

O Fórum funciona por meio de tópicos. Um dos membros daquela comunidade expõe um assunto, cria um título para aquele fórum e um texto para que os outros membros possam ler e deixar alguma mensagem.

A figura 3 representa o fórum “To sem Chão” encontrado na comunidade “Separa Feliz e Bem Resolvida”.

The screenshot displays a web browser window with the Orkut forum interface. The forum title is "To sem chão" and it is part of the "Separa Feliz e Bem Resolvida" community. The page shows a list of forum posts. The first post, dated 08/12/09, is titled "To sem chão" and discusses the author's experience with divorce and remarriage. The second post, also dated 08/12/09, asks for advice on how to be happy and resolved after divorce. The third post, dated 10/12/09, shares a personal experience of finding happiness through prayer and a new relationship. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1769079&tid=5412716682607925522&start=1>.

Figura 03 – Fórum da comunidade “Separa Feliz e Bem Resolvida”.
<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=1769079&tid=5412716682607925522>

4.2.3 Separada Feliz e Bem Resolvida

A comunidade intitulada “Separada Feliz e Bem Resolvida” foi fundada em 8 de abril 2005, possui apenas uma dona, do sexo feminino, encontra-se na categoria de “Pessoas” e é do tipo pública, ou seja, aberta para não membros. Na data de 15 de maio de 2011 possuía 5.092 membros de vários locais e Estados brasileiros e também alguns poucos brasileiros que moram em outros países, como Japão, Suíça etc. No que se refere a gênero, a comunidade é formada em sua maioria, por mulheres que estão vivendo ou já viveram o processo da separação conjugal, portanto, mulheres que foram casadas e hoje se encontram separadas ou recasadas. Os homens são pouquíssimos (até este momento foram encontrados apenas 6 participantes do sexo masculino). Os membros, em sua maioria, se identificam com nome e sobrenome, bem como fotos, sendo uma minoria que utiliza símbolos nos lugares dos nomes e outras imagens nos lugares da sua foto pessoal.

Em sua página inicial a comunidade “Separada, Feliz e Bem Resolvida”, contém a seguinte descrição:

Comunidade para mulheres separadas, felizes e bem resolvidas.

E o mais importante, “independentes”.

Ativas, muito ativas.

Que gostam de sair e não carregam “trastes” ao lado.

Amor próprio e auto estima são nosso lema!

Paquerar sempre, beijar muito e acima de tudo amar,
afinal somos nós mesmas,

vivendo a vida com o que ela tem de melhor.

Simplesmente Viver.

A comunidade possuía 140 fóruns com os mais diversos temas que vão desde uma pergunta de um dos membros do sexo masculino sobre a possível disponibilidade de alguma mulher daquela comunidade estar aberta para uma amizade ou algo mais (“Alguma mulher separada disponível?”) até relatos do motivo que levou o casal a separação (“Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês?”).

A comunidade se encontrava com uma enquete neste momento (14/05/2011), com a seguinte pergunta: “Demorou para superar a separação?” Trezentas e dezesseis pessoas responderam a essa enquete.

A figura 4 representa a página de uma enquete na comunidade pesquisada.

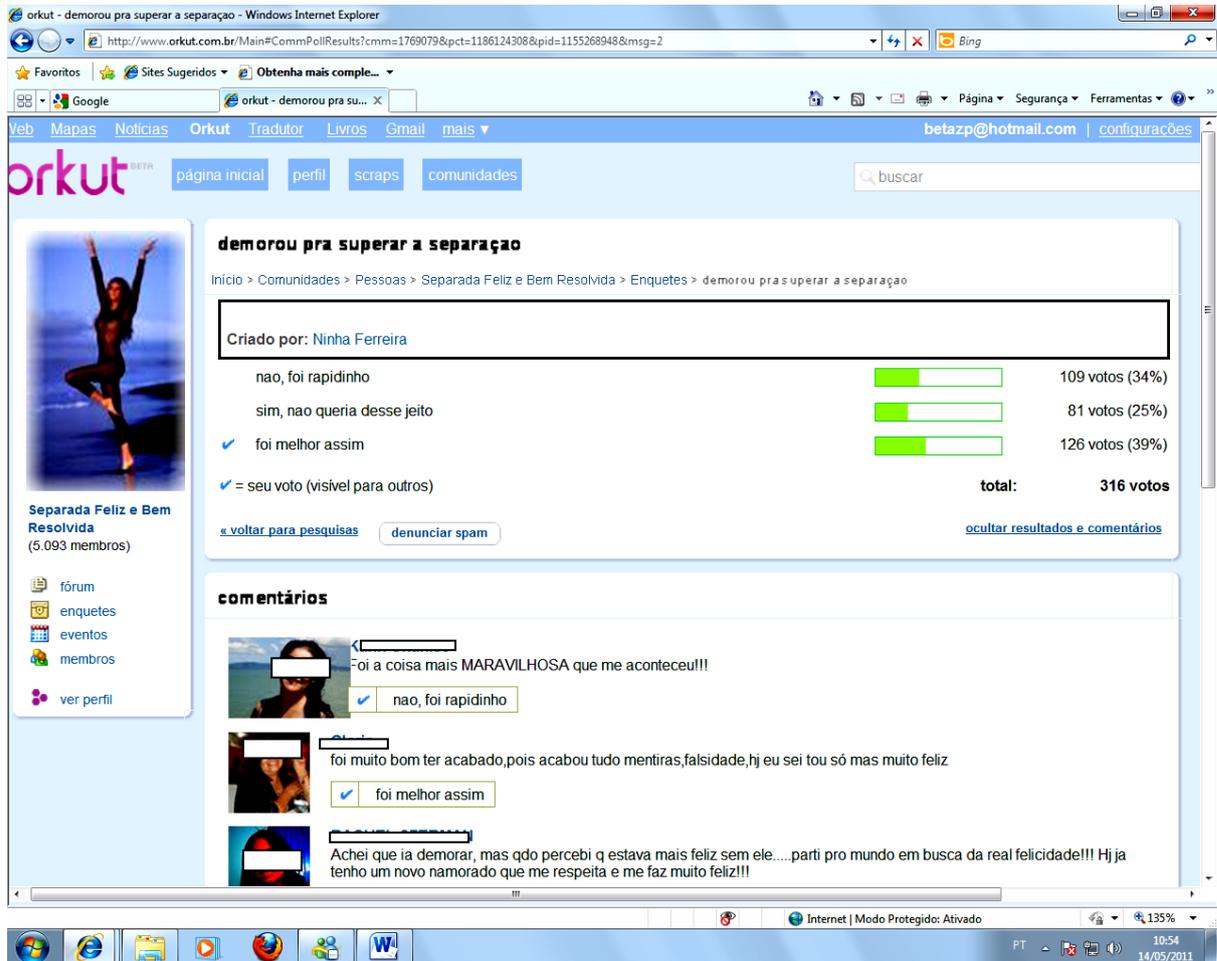


Figura 04 – Enquete

Fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=1769079&pid=1155268948&pct=11>

4.3 EQUIPAMENTO E MATERIAL

Foram utilizados para esta pesquisa com o objetivo de ser fiel ao que está exposto nas narrativas da comunidade pesquisada o seguinte material:

- Folha de papel do tipo A4 e bloco de anotações;
- Caneta, lápis, e canetas marca texto;

- Computador com acesso a internet;
- Livros e artigos obtidos por meio da internet e biblioteca.

4.4 PROCEDIMENTO PARA A SELEÇÃO DOS FÓRUNS E DOS SUJEITOS PARTICIPANTES

Foram realizadas diversas leituras exploratórias nos fóruns existentes na comunidade pesquisada. Através destas leituras, foram selecionados 18 fóruns de discussões, tendo como critérios os assuntos que fossem mais pertinentes a esta pesquisa, independente do número de participantes ou data de postagem. O fórum com o menor número de participante possui 10 relatos que possui a pergunta “Tem volta?” e o fórum com maior número de relatos foi: “Depois da separação qual foi a melhor descoberta que você fez?” com um total de 171 relatos. Para melhor compreensão dos números de pessoas que participam do fórum e dos temas dos fóruns, segue quadro abaixo.

O quadro 1 demonstra os fóruns que foram utilizados neste trabalho, retirados da comunidade “Separada Feliz e Bem Resolvida”.

		(continua)
	TEMAS DOS FÓRUNS	RELATOS
1	O que mudou na sua vida após a separação?	25
2	Já ficou com seu ex?	99
3	Tô sem chão.	18
4	Separadas Parasitas.	19
5	Depois da separação qual foi a melhor descoberta que fez?	171
6	Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês.	117
7	Separada sim... Sozinha não...	66
8	Homem é bom para que?	30
9	Vc é amiga do seu ex?	46
10	Desejo que meu ex seja feliz.	32
11	Nota para seu ex.	130
12	Quantas traições perdoadas antes do basta?	47

13	Com quantos anos?	130
14	Sou separada mais sou feliz.	20
15	Pq seu casamento acabou?	92
16	Quem casaria outra vez?	12
17	Não é possível que ninguém quebre nada em casa.	12
18	Tem volta?	10

Quadro 1 – Temas dos Fóruns.

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Os fóruns foram descritos individualmente, contendo a foto, nome, relato e data da postagem de cada um dos participantes, bem como o tema e data da criação da postagem. Conforme exemplo no quadro 2. Tal procedimento foi realizado a fim de facilitar a escolha dos relatos dos sujeitos devido ao grande número de postagens.

O quadro 2 exemplifica a forma como ocorreu a coleta de dados retirados da comunidade utilizada neste estudo.

(continua)

TEMA		O QUE MUDOU EM SUA VIDA DEPOIS DA SEPARAÇÃO?	
Quantidades de relatos		25 relatos	
Data da pesquisa		02 de setembro de 2011	
Sujeito	Data	Relato	
 DA	01/10/09	O que mudou em sua vida depois da separação??? bom a minha vida mudou da água para o vinho, me sinto muito mais nova, capaz ,feliz!!!	
 SR	05/10/09	Que bom DA...é pra frente q se anda...e é pra sermos felizes q vivemos...	
 JN	09/10/09	Deixei de ser grosseira e mal humorada, agora sou feliz e amo minha vida!!!!	
 KM	10/10/09	É isso aí, o prazer da liberdade, de sonhar e realizar sem precisar do "consentimento" ou companhia de ninguém. Hoje, cato meus filhos, enfio no carro, e vou para onde Deus quiser. Como é maravilhoso não ter que conviver com cara feia e má vontade. Só quem já casou e separou e que	

consegue entender como é bom andar com as próprias pernas.		
 AL	21/01/10	Posso dizer que tudo. Absolutamente TUDO. Descobri que a minha felicidade só depende de mim. Há quem diga que rejuvenesci uns 10 anos, digo que fiz plástica na alma. Não vivo sem mim!!!

Quadro 2- Escolha das participantes.
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES

A escolha dos participantes ocorreu de forma semelhante a seleção dos relatos após a delimitação dos 18 fóruns, foram realizadas algumas leituras exploratórias dos relatos, objetivando perceber quais as mulheres que mais participavam nos fóruns escolhidos. O critério para a seleção dos sujeitos foi de que houvesse no mínimo 3 participações nos fóruns. Este critério possibilitou que fossem selecionadas 20 mulheres com idade que variam entre 28 anos a mais jovem, até 50 anos de idade a participante mais velha. Elas estão localizadas em diversos Estados brasileiros, sendo possível verificar que algumas possuem filhos e curso superior.

4.5.1 Organização, tratamento e análise de dados

Os dados foram organizados e depois separados conforme a semelhança do assunto abordado como tema, exemplos: tudo o que se referia ao tema “casamento” era reunido em um mesmo local, o mesmo se deu com relação aos relatos sobre a separação, filhos e etc. Depois foram submetidos a uma análise de conteúdo.

De acordo com Campos (2004) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que se vale da comunicação como ponto de partida, tendo por finalidade a produção de inferências. Produzir inferências em análise de conteúdo significa produzir suposições embasadas em pressupostos teóricos segundo o contexto histórico e social concreto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como proposta realizar as análises e discussão dos dados, demonstrando desta forma se a pesquisa conseguiu atender aos objetivos a que se propôs. A análise foi realizada com base no conhecimento científico informado na fundamentação teórica. Os relatos coletados nos fóruns foram agrupados em categorias e subcategorias visando responder aos objetivos específicos.

5.1 QUEM SÃO ESSAS MULHERES

Segue os dados encontrados das características das mulheres pesquisadas na comunidade “Separada Feliz e Bem Resolvida”, conforme o primeiro objetivo específico que visa “Caracterizar o perfil das usuárias da comunidade pesquisada”.

5.1.1 As “Amélias” do mundo contemporâneo

Para que seja possível realizar a discussão dos dados apresentados, faz-se necessário a descrição de algumas características das mulheres que fazem parte desta pesquisa, assim como dos fóruns dos quais foram retirados os seus relatos. Para tanto, serão apresentados os dados em tabelas obtidos através dos relatos nos 18 fóruns selecionados de discussões da comunidade do *Orkut* “Separada Feliz e Bem Resolvida”.

Nesta primeira tabela, será apresentado o perfil das usuárias desta comunidade, constarão as seguintes informações:

- ✓ Idade dessas mulheres;
- ✓ Tempo de casada que permaneceram casadas.
- ✓ Idade que elas casaram e a idade que ocorreu o rompimento da relação;
- ✓ Se elas possuem filhos, qual a sua profissão e a região que elas moram.

Não foi possível caracterizar todas as mulheres em todos os itens, pois, nem todas informam seus dados pessoais. Buscando atender aos preceitos éticos, sobre manter em sigilo as identidades das mulheres que participaram desta pesquisa, optou-se pelo uso das iniciais dos seus nomes.

O quadro 3 contém os seguintes dados das mulheres participantes da pesquisa: as iniciais dos nomes, a idade atual, a idade que casou, a idade que elas se separaram, o tempo de casada, se tem filhos, sua profissão e o local onde moram.

(continua)

NOME	IDADE	CASOU COM	SEPAROU COM	TEMPO CASADA	FILHO	PROFISSÃO	LOCAL
A. M.		21 anos			Não		RJ
AD					Sim		
DA	28 anos	17 anos	26 anos	9 anos	Sim		RJ
BTN	50 anos	27 anos	50 anos	23 anos	Sim		
HRC	31 anos	17 anos	27 anos	10 anos	Sim	Assistente Social	
JN	42 anos	23 anos	40 anos	17 anos			Porto Alegre
PTC	36 anos	31 anos	35 anos	4 anos		Pedagoga	Salvador
RNT	41 anos	18 anos 27 anos	20 anos 37 anos	9 anos 17 anos	Não		São Paulo
RJN					Sim		
SRA	35 anos	19 anos	31 anos	12 anos	Não		São Paulo
STL	39 anos	17 anos	37 anos	20 anos	Sim	Servidora Pública	Goiás
SN	41 anos	19 anos	38 anos	19 anos	Sim		
KM.					Sim	Massoterapeuta	Guarulhos
KA.		29 anos	36 anos	7 anos	Sim	Administradora	Guarulhos

(conclusão)

RSMR					Sim	Contadora	São José dos Campos
FE	26 anos	19 anos	23 anos	4 anos	Sim	Psicopedagoga	Taubaté-SP
CCL		19 anos	27 anos	8 anos	Sim	Enfermeira	Niterói-RJ
TN					Sim		Curitiba
CLE	50 anos				Sim	Pedagoga	São Paulo
KG.						Pedagoga	Rio de Janeiro

Quadro 3 – caracterização das participantes.

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Com relação à idade das 20 mulheres pesquisadas, é possível perceber que a mais jovem tem 26 anos e a mais velha está com 50 anos. Referente ao item tempo de casada, o casamento com menor tempo de duração foi de 4 anos e no casamento mais duradouro, o casal permaneceu por 23 anos juntos. Com relação às regiões brasileiras, nenhuma participante é da região Norte, uma participante é da região Nordeste, outra do Centro Oeste, duas são da região Sul e onze da região Sudeste do Brasil, sendo que 10 mulheres moram nas capitais. Dentre as participantes, 14 possuem filhos que moram com elas. E em relação à escolaridade e ocupação, 8 das mulheres possuem nível superior, uma é servidora pública e uma é massoterapeuta. Alguns dados ficam incompletos, pois nem todas as informações estavam expostas na comunidade do *Orkut*.

Diversos autores apontam que as famílias estão passando por diversas transformações, em vários âmbitos, fazendo parte também as transformações tecnológicas (JABLONSKI, 2007; FERES-CARNEIRO, 2010; MUSZKAT, 2008; NAZARETH e CERVENY, 2008), entre as mudanças na atualidade está o uso da internet. Através da internet essas mulheres podem trocar informações sobre seus medos e inseguranças, formar uma espécie de grupo de autoajuda virtual.

É possível perceber que as usuárias das redes sociais são mulheres pertencentes às camadas média da população, sendo que metade delas possui nível superior e moram nas capitais, ficando com elas a responsabilidade de cuidar dos filhos, administrar a casa e de trabalharem fora em suas atividades profissionais. Jablonski (1996) aponta que o investimento na carreira profissional gera satisfação a mulher, autores como Feres-Carneiro (2003), e

Jablonski (2007), expõem que a autonomia feminina é responsável por parte dessas mudanças no casamento na atualidade, ficando desta forma, cada vez mais distante o modelo patriarcal como arranjo familiar, possibilitando que as mulheres tenham maior segurança com relação às decisões a serem tomadas e como consequência gera o aumento de divórcio, mudando o cenário da família tradicional.

Para Ávila (2004), como as uniões conjugais duram cada vez menos, somado ao desenvolvimento do trabalho feminino e a evolução dos costumes, as mulheres têm exercido cada vez mais um novo papel no núcleo familiar.

5.1.2 Apresentação dos fóruns por ordem de participação

Os fóruns são apresentados a seguir por ordem de participação das mulheres pesquisadas. Para uma melhor compreensão do processo realizado durante a pesquisa o quadro 04 exibe a participante e a quantidade dos fóruns, na ultima coluna consta os temas dos fóruns que elas participaram.

(continua)

PARTICIPANTE	QUANTIDADE	FÓRUNS QUE PARTICIPOU
DAÍ	11 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O que mudou na sua vida após a separação? ✓ Tô sem chão! ✓ Separadas parasitas. ✓ Depois da separação qual foi a melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês? ✓ Separada sim... Sozinha não... ✓ Homem é bom para que? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Com quantos anos? ✓ Sou separada mais sou feliz!

(continua)

SN	10 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Separadas Parasitas. ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Homem é bom para que...? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Com quantos anos? ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa.
ALD	09 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tô sem chão! ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês? ✓ Separadas parasitas. ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Desejo que meu ex seja feliz. ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Sou separada mais sou feliz! ✓ O que mudou na sua vida após a separação? ✓ Depois da separação qual foi a melhor descoberta que fez?
RN	08 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Homem é bom para que...? ✓ Nota para seu ex. ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Com quantos anos?
JN	08 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Homem é bom para que...? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Com quantos anos? ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa. ✓ Tenho medo de me separar e ficar sozinha...! ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa.
SRA.	07 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Nota para seu ex. ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Com quantos anos? ✓ Adorei essa comunidade
BTN	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês? ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Com quantos anos? ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa.

(continua)

HR	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa. ✓ Tem volta?
PTC	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Tô sem chão! ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Nota para seu ex. ✓ Com quantos anos?
RSMR	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tô sem chão! ✓ Separadas Parasitas. ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Nota para seu ex? ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta?
CCL	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Separa sim...sozinha não. ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Quantas traições perdoadas antes do basta? ✓ Com quantos anos?
TN	06 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Nota para seu ex ✓ Com quantos anos? ✓ Não é possível que ninguém quebre nada em casa!
CLE	05 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Homem é bom para...? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Desejo que meu ex seja feliz!
KA	05 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Desejo que meu ex seja feliz! ✓ Com quantos anos? ✓ Sou separada mais sou feliz!
STL	05 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Tô sem chão! ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Com quantos anos? ✓ Quem casaria outra vez?
AM	04 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Nota para seu ex. ✓ Com quantos anos?
RJ	04 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Separa sim... sozinha não. ✓ Você é amiga do seu ex?

(conclusão)

KM	04 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez? ✓ Nota para seu ex.
FE	04 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tô sem chão! ✓ Qual foi o motivo da separação de cada uma de você? ✓ Você é amiga do seu ex? ✓ Desejo que meu ex seja feliz!
KG	03 fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Porque seu casamento acabou? ✓ Já ficou com seu EX? ✓ Depois da separação qual melhor descoberta que fez?

Quadro 4 – Mulheres e os fóruns que ela participam.

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

5.2 O CASAMENTO NA VISÃO DAS “AMÉLIAS CONTEMPORÂNEAS”

Após a seleção dos relatos, os fóruns foram separados por semelhança de teor a fim de facilitar a análise e posteriormente a categorização, construídas a partir das mensagens expressas nos relatos das mulheres nos fóruns de discussão do *Orkut*. As subcategorias foram elencadas, buscando-se a compreensão dos conteúdos, sendo pertinentes aos objetivos da pesquisa. Essas informações foram organizadas por meio de quadros contendo os objetivos específicos, categorias e subcategorias conforme os quadros 5, 6 e 7 apresentados a seguir.

Conforme o objetivo específico de “identificar as concepções de casamento presentes nos relatos dos fóruns da comunidade”, foram criadas 04 categorias e 7 subcategorias.

O quadro 5 visa facilitar a visualização das categorias e subcategorias do segundo objetivo específico, nele encontram-se as categorias “**Monogamia**” que tem como subcategorias: a “*infidelidade*” e “*mentira*”. Na categoria “**Amor**” existe três subcategorias: “*companheirismo*”, “*respeito*” e “*indissolubilidade*”. A próxima categoria é a “**Individualidade**” que possui duas subcategorias: “*autonomia*” e “*independência financeira*”. Na última categoria deste quadro aparece a “**Sexualidade**” que não possui subcategorias.

OBJETIVO 2	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Identificar as concepções de casamento presentes nos relatos dos fóruns da comunidade.	Monogamia	<i>Infidelidade</i> <i>Mentira</i>
	Amor	<i>Companheirismo</i> <i>Respeito</i> <i>Indissolubilidade</i>
	Individualidade	<i>Autonomia</i> <i>Independência financeira</i>
	Sexualidade	

Quadro 5 – Categorias e subcategorias referentes ao segundo objetivo específico.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

6.1.1 Monogamia

Nesta categoria, a análise da representação social do casamento foi feita a partir da concepção da monogamia tão valorizada pelas mulheres. A monogamia é um dos compromissos que está subentendido quando se mantém um relacionamento conjugal. As mulheres pesquisadas esperam que seus companheiros também desempenhem esses papéis, o não cumprimento dele rompe com o contrato de fidelidade existente entre o casal, gerando brigas e desconfianças com relação àquele que traiu a confiança, ocasionando por vezes, no rompimento da relação conjugal. Tal categoria aparece no relato de 10 mulheres.

6.1.1.1 Infidelidade

No fórum 6 tem a seguinte pergunta como tema: “Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês? DA relata que:

“...por traição, mentira, com 9 anos saturou aguentei até o meu limite mesmo hoje tenho muito nojo dele!! (relato de DA – F.6)

O relato de DA vem confirmar a importância dada a fidelidade na relação conjugal e ao pontuar que aguentou por 9 anos é possível compreender que levou tempo para que ela tomasse a decisão de colocar um ponto final na sua relação conjugal. Em uma pesquisa realizada por Zordan (2010), sobre os motivos que mais aparecem nos processos judiciais com casais em processo de separação, a traição foi o motivo de maior relevância. Carter e Mc Goldrick (1995) apontam que a separação pode durar anos num processo de idas e vindas do casal o que se confirma no relato em que DA diz que “*aguentou por 9 anos até o seu limite*” (*sic*) antes de tomar a decisão de romper definitivamente.

Alguns estudos apontam que hoje as mulheres são menos tolerantes com relação à infidelidade conjugal. Bucher (2005) afirma que o comportamento de um dos membros do casal, afeta o comportamento do outro. Jablonski (1988) ainda indica que 60% dos homens e 40% das mulheres tiveram pelo menos um envolvimento extramarital. Sendo o casamento baseado na monogamia, a traição é um fator que contribuiria para o aumento das separações, pois, configura-se no rompimento do acordo amoroso entre o casal.

Os avanços tecnológicos, como o uso da internet, a globalização e as todas as mudanças referentes ao relacionamento conjugal oferecem conforto, mas surgem novas formas dos homens e mulheres viverem seus relacionamentos e até sua sexualidade. No mundo virtual, as traições ocorrem cada vez com maior frequência. Todas essas transformações abrem espaços para repensar sobre alguns valores tradicionais como é o caso da infidelidade virtual, visto que a mesma é sempre considerada como rompimento da confiança entre o casal.

A representação social do casamento vinculada à fidelidade é algo dicotômico diante de tantas mudanças no mundo contemporâneo onde as relações são cada vez mais carregadas de uma necessidade de satisfação sexual, muito presentes nas relações vividas na mídia. Giddens (1993) diz que o amor romântico é algo feminilizado, associado à subordinação da mulher ao lar e com características de que o casamento é para sempre. É possível perceber que isso aparece no discurso de algumas mulheres que participaram dos fóruns pesquisados, que lutam para manter seus casamentos apesar da insatisfação, justamente

por essa representação de casamento como algo indissolúvel. Giddens (1993) ainda aponta que ao homem cabe uma liberdade sexual e até é premiado por tal atividade, já as mulheres cabem títulos de ninfomaníacas em tom de crítica. Surge então o que Giddens (1993) chama de amor confluyente que está mais próximo e condizente com o amor da atualidade, onde o prazer erótico é importante na manutenção ou ruptura da união, sendo monogâmico enquanto for satisfatório para o casal. Mas o que foi possível verificar nos relatos dos fóruns, é que para as mulheres, a fidelidade é ainda algo muito importante como representação social do casamento.

6.1.1.2 Mentira

Com relação a subcategoria mentira, SN responde a mesma pergunta “Qual foi o motivo da separação de cada uma de vocês”?

Descobri q ele tinha um fake¹¹ no orkut e mandava recados de amor para outra mulher... depois disso só brigas pq mesmo ele negando e que tudo era brincadeira e coisa e tal (aquele papinho de homem) a relação terminou. (SN – Fórum 6)”.

O relato de SN remete a percepção de que as mulheres estão cada vez mais exigentes no que se refere à qualidade da sua relação conjugal, buscando uma relação mais igualitária, tolerando cada vez menos traições e mentiras. Segundo Jablonski (1998), o respeito mútuo é considerado como o mais importante item para a manutenção do casamento além de fatores como companheirismo, confiança, sexo, comprometimento entre outros. Desta forma, é possível concluir que nas relações em que ocorrem traições e/ou mentiras, existem grandes possibilidades de haver rompimento por parte principalmente das mulheres. Isso porque, geralmente são elas que tomam a iniciativa de dar o primeiro passo rumo à separação conjugal, já que a infidelidade conjugal é mais comum na cultura tradicional masculina.

A Igreja instituiu como norma a reprodução, como razão e justificativa das relações sexuais, isentando de culpa os casais a uma prática que era tida até antes do século

¹¹ Significa um perfil falso.

XII como pecado. Desta forma, segundo os autores Pimentel (2007), Féres-Carneiro (2003), Vainfas (2007), o homem e a mulher deveriam se unir a fim de procriar, permitindo a continuidade das gerações e impor normas morais e sociais. Além disso, a Igreja interferia no casamento no que se referia à fidelidade, havia o impedimento que o sexo acontecesse fora do casamento. Vainfas (2007) destaca ainda que a Igreja mantinha o controle social, contexto em que o casamento tinha a função de disciplinador dos instintos sexuais, produzindo restrições, regulamentações e proibições. Nessas condições, as maiores “vítimas” seriam as mulheres, pois aos homens, eram permitidas certas transgressões (VAINFAS, 2007). No entanto, é possível perceber que tal situação tem se modificado com o passar do tempo, em que a religião passa a não ser mais determinante sobre a estabilidade das relações conjugais, conforme identificado nos relatos das mulheres pesquisadas.

A mentira afeta a relação do casal, produz instabilidade e constante desconfiança. A liberação dos costumes referentes às relações no casamento torna os vínculos entre os casais mais complicados do que noutros tempos, em que havia uma norma tradicional que determinava as obrigações de cada cônjuge. As transformações sócio-culturais e tecnológicas ocorridas na modernidade mudou não só a sociedade, mas também os papéis sociais e sexuais que cada um possui.

6.1.1.3 Amor

Em pesquisas realizadas com jovens solteiros por Jablonski (1998), eles apontam o amor como principal fator responsável pela manutenção do casamento. Essa resposta é diferente entre jovens que já tiveram alguma experiência conjugal, pois, segundo eles, é o respeito mútuo que é o responsável pela manutenção do casamento, ficando o amor em segundo lugar. Esta categoria, aparece em 5 relatos presentes no fórum pesquisado, geralmente afirmando que o amor acabou sendo esse o motivo para não manter mais o relacionamento conjugal.

“...quando se perde a confiança, se perde o amor e a razão em viver a mesma vida, pra mim o casamento é isso, a soma de duas pessoas, hoje sei que agi corretamente em tudo...” (Relato de KG)

Neste relato é possível perceber que o “amor” é importante na manutenção do casamento, o fim do casamento está relacionado diretamente com o fim do amor para BTN. Magalhães (1993), realizou uma pesquisa com 20 casais do Rio de Janeiro, que tinha como objetivo identificar as diferenças do significado do casamento, e apontou como resultados, que 95% das mulheres entrevistadas enxergam o casamento como uma relação de amor. Desta forma, é possível indicar que a separação é vista para as mulheres pesquisadas como uma consequência do fim do amor, enquanto para os homens, o casamento deveria permanecer, ainda que o relacionamento conjugal esteja em crise.

Os ideais do amor romântico, segundo Féres-Carneiro (1998), antes ligado apenas às mulheres, passam a fazer parte da vida do casal evidenciando uma “igualdade no dar e receber afetos”. Nesse sentido, a satisfação conjugal é importante, tanto para as mulheres quanto para os homens. Hoje o casamento é uma escolha individual acompanhada de laços de afeto e de afinidades, tendo como base o amor, o prazer e a satisfação sexual. Assim, o casamento ganha novos significados e a conjugalidade traz novas formas de relacionamento entre homens e mulheres, que buscam uma relação mais igualitária. (JABLONSKI, 2003).

O momento em que vive a sociedade é descrito como uma era em que as mensagens e fenômenos são “confusos, fluídos e imprevisíveis”. De acordo com Féres-Carneiro (2010), Bauman (2003), na era atual os relacionamentos são passageiros e os sentimentos passam a ser descartáveis. A sociedade enfrenta uma contradição, em que a fragilidade da relação e o “sentimento de insegurança inspiram um conflitante desejo de tornar o laço intenso e, ao mesmo tempo, deixá-lo desprendido” (BAUMANN, 2004). Além disso, Bauman (2004) afirma que o amor passou a ser líquido e as relações mais frágeis e compara o amor com um passeio no shopping, mostrando desta forma o quanto as pessoas apaixonam-se e desapaixonam-se muito rápido e fazendo com que o vínculo humano se torne delicado diante de tantas mudanças que ocorrem inesperadamente. Dessa forma, essas relações passam a ser denominadas de “amor líquido”, sendo comparadas à fugacidade do amor na sociedade atual (BAUMANN, 2004).

Nos relatos dos fóruns pesquisados, é possível destacar que as mulheres têm como representação de casamento o sentimento de amor como base de um relacionamento, bem como a confiança, o respeito e o companheirismo. Além disso, tais mulheres expressam nos comentários presentes nos fóruns, a vontade de que o casamento seja uma construção de vida a dois, que o casal compartilhe alegrias e tristezas pertinentes a vida conjugal.

6.1.1.4 *Companheirismo*

Outros fatores que foram apontados como importantes para a manutenção da conjugalidade em pesquisa realizada por Jablonski (1998) foram: companheirismo, confiança, sexo, comprometimento, comunhão de ideias e outros. O companheirismo é o mais citado pelas pessoas que estão casadas, separadas e pelos idosos. Entre as 20 mulheres que participam da pesquisa, 3 delas relatam que não havia companheirismo na relação.

O tesão acabou, pois terminou a admiração, o respeito e o prazer de ser mulher dele!!! Vivíamos a pão e água, até q descobri que ele enviava dinheiro (e grande) aos pais sem me comunicar!!! Falta de cumplicidade!!! (relato de JN).

Neste relato é possível perceber que a falta de companheirismo pelo cônjuge de JN, foi o fator determinante para que ela tomasse a decisão pela separação. Barboza (2009), em sua pesquisa, afirma que as mulheres se esforçam para manter seus casamentos, apesar de se sentirem insatisfeitas com a relação conjugal e permanecem casadas por um determinado período de tempo na tentativa de evitar a separação. Nesse contexto, percebe-se que as mulheres, de maneira geral, buscam ter uma relação conjugal longa, contudo, querem que essa relação seja igualitária e satisfatória para ambos. Assim, o companheirismo é, também, uma representação do casamento que se destaca como importante na manutenção da vida conjugal. A ausência de companheirismo é fator de rompimento do casamento.

6.1.1.5 *Respeito*

Nesta subcategoria, alguns relatos mencionam a importância do respeito na manutenção da relação conjugal na compreensão das mulheres que realizaram relatos nos fóruns pesquisados. Dentre os dados que evidenciam tais afirmações, destaca-se o relato de 4 mulheres nos fóruns, tais como:

“...depois q minha filha nasceu ele mudou comigo me tratava muito mal fiquei doente , e ele passou a me ofender muito quando discutia comigo não tinha mais respeito...” (relato de FRN).

Após o casamento, surgem diversas diferenças na rotina do casamento. Nesse contexto, o respeito mútuo parece ser um dos aspectos constituintes de uma conjugalidade pautada no amor. O relacionamento conjugal no mundo contemporâneo, ganha novos significados, em que o respeito passa a ser importante para a manutenção dessa relação, contribuindo para o equilíbrio do casal (JABLONSKI, 2003). Esta igualdade se refere ao fato de não haver mais uma figura semelhante ao modelo patriarcal, em que o homem era a autoridade e suas ideias estavam acima do bem e do mal. Em função de vários fatores, como entrada da mulher no mercado de trabalho, o uso da pílula anticoncepcional, a valorização do individualismo, o aumento da longevidade, a mudança nos comportamentos ligados a sexualidade, casamentos mais tardios, o número reduzido de filhos, produziram a emancipação feminina, sendo que elas passaram também a ter voz ativa. A religião também perde seu peso de influência nos costumes e normas relacionadas ao casamento. Assim, em menor ou em maior grau, todos os fatores citados modificaram o relacionamento conjugal através dos tempos, dando novos significados a ele.

De acordo com Bertollo e outros (2007), os principais elementos presentes na Representação Social de casamento estão relacionados aos sentimentos existentes entre os cônjuges. Entre os sentimentos citados por ele está o respeito, sendo muito comum que este seja rompido nos momentos de hostilidades. Algumas vezes esse processo de rompimento do respeito antecede a separação do casal definitiva, produzindo desgaste maior no relacionamento conjugal e aumentando a insatisfação entre os parceiros. Desta forma, o respeito figura como um fator importante para a manutenção da qualidade da satisfação conjugal.

6.1.1.6 Indissolubilidade

A subcategoria *Indissolúvel* aparece no relato de HL sobre a visão de casamento associado a viver com a mesma pessoa o resto da vida, quando ela afirma que aguentou de tudo durante 10 anos, pois achava que o casamento tinha que ser para sempre.

“...aguentei de tudo, achava q casamento tinha q ser pra sempre e que eu teria q suportar TUDO, ele nunca dava ideia pra mim, naum conversava comigo, naum tava nem ai pros filhos, me deixava sozinha e saía, desligava o telefone na minha cara e tal.... demorei 10 anos a ver q eu podia sim me separar e ser feliz”(HL)

O relato de HL nos remete ao surgimento do casamento indissolúvel, quando a Igreja Católica, cria essa norma que passa a regulamentar os casamentos no ocidente a partir do século XII, momento em que o casamento passou a ter o significado de sacramento, no modelo monogâmico e indissolúvel (SCABELLO, 2006). Fatores como o surgimento da Lei do Divórcio em 1997 e o enfraquecimento da religião, contribuíram para que a opção da dissolução fosse cada vez mais utilizada por casais que não estão satisfeitos com sua união. Outro fator bem importante para que essa transformação ocorresse no relacionamento conjugal foi a entrada da mulher no mundo do trabalho. De acordo com Féres-Carneiro (1998), o fascínio e dificuldade de ser casal estão no fato de, ao mesmo tempo, em sua dinâmica haver duas individualidades e uma conjugalidade.

6.1.2 Individualidade

6.1.2.1 Independência Financeira

No fórum 4 denominado “Separada Parasita” AL se posiciona como uma mulher independente financeiramente e segundo o seu relato, tal independência financeira já existia antes mesmo do casamento, possibilitando que ela tenha autonomia.

“Quando casei já era independente, estava com minha vida estruturada, NUNCA dependi dele pra nada, e, continuo independente vivo do meu salário, as despesas dos nossos filhos é meio a meio.” (relato de AL).

O relato de AL corrobora o que é exposto por Zordan (2010), em que o crescimento da separação conjugal na atualidade está relacionado a diversos fatores sociais e pessoais. Entre os fatores sociais, destaca-se a independência feminina que ocorreu com o ingresso no mercado de trabalho, que possibilitou à mulher manter-se financeiramente. Dessa forma, foi possível que houvesse um processo de “libertação” do modelo anterior, no qual a mulher necessitava permanecer casada, em grande parte dos casos, apenas por uma relação de dependência econômica do parceiro. E com relação aos fatores pessoais, Zordan (2010), cita a autonomia, independência, individualidade e liberdade como valores centrais que as pessoas assumiram para suas vidas. Tais valores contribuem para o crescimento das separações e também possibilita que essas mulheres sejam bem sucedidas financeiramente, tornando-se independentes de seus maridos, como relata AL no fórum do *Orkut*. Jablonski (2003) cita outras causas para o crescimento das separações conjugais, entre elas uma maior aceitação social relacionadas com o fim do casamento, inclusive pelas próprias religiões.

A sociedade valoriza cada vez mais a mulher que se torna independente por meio do trabalho fora de casa. A sensação de solidão e de se estar à margem disso predomina e marginaliza a mulher que escolheu ficar em casa, reforçando uma auto-percepção de inferioridade e desvalorização (JABLONSKI, 2003; ZORDAN 2010).

6.1.3 Sexualidade

Nesta categoria, os relatos aparecem no fórum 4, que incita comentários a partir da pergunta “Homem é bom para que?”. É possível observar que os relatos com teor ligado a sexualidade foram apresentados por 8 participantes, que afirmam entre outras coisas, que homem seria bom para o sexo. Isso demonstra como a liberdade sexual feminina está cada dia mais presente na sociedade contemporânea, considerando que os fóruns pesquisados são abertos ao público, ou seja, qualquer sujeito de posse de um computador ou celular com acesso a internet, consegue visualizar as narrativas dessas mulheres que expõem algum privado em um ambiente público.

É possível verificar as mudanças que vem acontecendo no contexto das vivências da sexualidade. O sexo, aparecia como algo proibido, sendo tido até hoje por algumas

religiões como pecado, visto como um tabu para muitos até hoje. Pode-se dizer que, essas mulheres que realizaram relatos nos fóruns pesquisados, expõem aspectos de suas vivências sexuais na internet, representa um grande impacto no sentido da sexualidade. Isto é, uma mudança realizada numa parcela pequena da sociedade, que ao ser compartilhada com outras 5 mil mulheres que fazem parte desta comunidade, e mais outras tantas que apenas acessam para ler esses depoimentos, é possível falar que há uma liberação da sexualidade feminina.

“Fazer um sexo bem gostosinho, pra isto ele presta...” (relato de SN).

“Concordo com a RNT. Homem é ótimo, para sair, passear, beijar, transar e só. Para reclamar, só pagando para eu ouvir e olha que cobro muito caro para isso. HIIIIII” (relato de KA).

“É bom na cama!! P trocar a resistência do chuveiro, arrumar a descarga, matar barata abrir um vidro de pepino!!hehehe!!!”

As normas cristãs a partir da Idade Média influenciaram as regras estabelecidas no casamento nas sociedades ocidentais. A Igreja Católica, através das normas relacionadas ao casamento, buscou disciplinar a sexualidade. Assim, a sexualidade vivida fora do casamento passou a ser reconhecida como pecado, e no contexto da conjugalidade tinha o objetivo exclusivo da procriação. O compromisso de fidelidade ao cônjuge garantia a legitimidade dos filhos (SCABELLO, 2006). Essa norma cabia perfeitamente às mulheres, mas aos homens, era permitido que não cumprisse com a fidelidade conjugal, sendo permitidas certas transgressões.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, o surgimento da pílula anticoncepcional, aceitação das religiões com relação à dissolução do casamento, a Lei do Divórcio, e a maior aceitação da sociedade com relação aos novos modelos familiares, a mulher teve a oportunidade de experienciar outras possibilidades de sua dimensão sexual, de maneira mais livre. Feres Carneiro (1998) afirma que a sexualidade nos tempos atuais passa a ser considerada muito importante para os homens e para as mulheres, gerando maiores demandas em relação à atividade sexual.

A partir dos relatos analisados, é possível verificar que a sexualidade feminina deixa de ser vista apenas como um ato para procriação e passa a fazer parte da vida das mulheres, sem haver necessidade de estar casada para manter relações sexuais. Na contemporaneidade, a mulher passa a ser “dona” do seu corpo e ter maior grau de autonomia

em relação a sua sexualidade. O sexo não gera só satisfação para os homens e cada vez mais a visão de sexo ligada ao pecado, dá espaço a uma nova Representação Social que aos poucos está se constituindo. No entanto, é importante ressaltar que essa liberação em relação à dimensão sexual é algo que vem ocorrendo aos poucos e não é comum a todas as classes sociais. Muitas variáveis interferem nesse processo, tais como: nível social, religião, crenças e valores que as mulheres possuem.

O que se verifica nos trabalhos do Jablonski (1988 e 1998), é que a sociedade, ao mesmo tempo em que estimula, desestimula a união do casal. Isso ocorre devido ao incentivo para um gozo maior da sexualidade, muito presente principalmente na mídia e nas artes, ainda que as pessoas tenham representações sociais do casamento como monogâmico, numa relação a dois. Goldemberg (1999) compartilha dessa idéia, e disserta sobre a valorização excessiva da sexualidade presente na sociedade brasileira. O excesso de propaganda com conteúdo sexual faz com que muitos casais questionem sua satisfação sexual; a própria internet é uma fonte de acesso livre de conteúdos que expõe todas as formas de fantasia sexual, disponíveis 24 horas do dia. Assim, o uso da internet e outras mídias tornam cada vez mais questionáveis as formas de prazer e as questões ligadas à traição.

A infidelidade conjugal sempre foi assimilada na cultura como prerrogativa masculina, mas no âmbito relacional as mulheres passaram a aceitar cada vez menos a traição. O que elas buscam é a igualdade entre os sexos (RAMOS 2009). Nesse contexto, ficou cada vez mais aceito que as mulheres expressem abertamente que também possuem desejos sexuais e que buscam isso nas suas relações afetivas. Dessa forma, o homem hoje se depara com mulheres mais liberais neste aspecto, bem diferente da mulher ligada à santidade que a Igreja pregava.

6.2 A EXPOSIÇÃO DO PRIVADO

No terceiro objetivo “Identificar que razões são expostas pelas mulheres para expor dados da sua separação conjugal”, surgem uma categoria: **Grupo de ajuda** que tem como subcategorias o compartilhamento de experiências *sobre “antigos parceiros”, “dividir novas descobertas”, “financeiro”, “fragilidades”, “exercício da parentalidade” e “recasamentos”*.

O quadro 5 a seguir, facilita a visualização da categoria e das subcategorias, com o objetivo de melhorar a compreensão do processo de análise deste objetivo específico, relacionado a exposição do privado em um ambiente público como é o desta comunidade, em que o acesso é aberto, podendo ser acessado por qualquer membro do *Orkut*, expondo desta forma o que até pouco tempo atrás era considerado como privado.

OBJETIVO 3	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Identificar que razões são apontadas pelas mulheres para expor dados da sua separação conjugal, identificando a natureza desses argumentos.	Grupo de ajuda	<i>Sobre os antigos parceiros</i> <i>Dividir novas descobertas</i> <i>Financeiro</i> <i>Fragilidades</i> <i>Exercício da parentalidade</i> <i>Recasamentos</i>

Quadro 5 – Categorias do Objetivo 3.
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

6.2.1 Grupo de ajuda

Esta categoria está relacionada com a possibilidade das mulheres pesquisadas poderem interagir os seus medos pessoais do momento presente e também as suas perspectivas para o futuro da relação com a família, amigos, filhos e todas as novas descobertas que surgem com o rompimento da relação conjugal. São muitas as mudanças ocorridas na vida dessas mulheres nesta fase de rompimento conjugal. Nesse sentido, torna-se importante trocar experiências com outras pessoas que estejam vivendo um processo semelhante e desta forma poder compartilhar esse processo longo que gera sofrimento.

Foi possível observar que os fóruns servem como um “Grupo de ajuda”. É comum as mulheres que participam da comunidade “Separada Feliz e Bem resolvida”, compartilharem suas histórias e serem solidárias com o sofrimento umas das outras. Conforme relato de FE, que usa o espaço do fórum para pedir ajuda, prontamente é

respondida por outras mulheres. Nas comunidades são comuns as práticas confessionais de si, onde pessoas se reúnem com objetivo de estabelecer redes de apoio mútuo, que entrelaçam o privado e o público por meio de suas narrativas.

“Meninas preciso de ajuda , tenho só 23 anos fazia 4 anos q estava casada tenho uma filha de 3 anos e meio, e faz quase 2 meses q me separei...” (relato de FE)

“Aceite que não há como pular etapas, vc precisa curtir seu luto, chore o quanto precisar mas não por toda vida, recomece, ore muito e creia que Deus terá uma nova história pra vc. Força ai mulher!”(relato de JN para FE).

Este fórum foi criado por FE em 2009 e possui 18 relatos de mulheres que ficam sensibilizadas com o relato do seu processo de separação. Segundo Féres-Carneiro (2003), a separação conjugal pode ser dolorosa e longa, algumas vezes durando muitos anos.

Segundo Araújo (2008), as comunidades podem funcionar como fóruns de interesse comuns, onde um dos membros expõe um assunto, com um título e um texto para que outros membros consigam ler e se quiserem podem deixar mensagens contribuindo com aquele tema. No caso da comunidade “Separada Feliz e bem Resolvida”, há vários compartilhamentos entre essas mulheres, além do fato de estarem vivendo ou de terem vivido uma separação conjugal. O casal no momento da separação pode agir com crueldade em si e até mesmo com os filhos (MUSKAT, 2008). A casa torna-se um lugar de conflitos e de sentimentos ambíguos como amor e ódio, por exemplo, e a convivência entre o casal torna-se hostil, sendo comum ocorrerem acusações e queixas entre o homem e a mulher havendo o rompimento das relações de afeto (FERREIRA, 2008).

A comunidade virtual é um lugar possível para que essas mulheres possam compartilhar suas vivências, mantendo se assim desejarem, o anonimato e a ausência de contato físico entre elas. O Fórum permite que as mulheres se sintam à vontade para relatar fatos da sua vida e sentimentos, sem haver a necessidade de estar nos mesmos lugares, podem interagir entre si a qualquer hora do dia ou da noite, desde que estejam de posse de um computador e acesso à internet. Tais fatores fazem dessa ferramenta um objeto cada vez mais utilizado, neste caso específico é um momento de muitas mudanças que acontecem não só no universo feminino, considerando que as redes de relacionamento sociais podem ser utilizadas pelos adolescentes em formação e adultos que podem criar um perfil falso, um “fake” e ali se

apresentarem da forma que desejaram, buscando a satisfação imediata descrita por Bauman (2004). No mínimo este é campo para muitas investigações para a Psicologia, Sociologia e outras áreas.

6.2.2 Compartilhar experiências

Ter um lugar mesmo que virtual para trocar ideias sobre o processo da separação conjugal, processo este que geralmente é carregado de sofrimento e que pode durar longos períodos é, no mínimo, terapêutico. Isso porque, por meio da interação que ocorre na comunidade é possível que aconteça uma espécie de “grupo reflexivo virtual”, onde é presumível que uma perceba, através dos relatos das outras, semelhanças com sua própria história de vida e desta forma se fortaleçam. Segundo Freire (2001), quando o sujeito se afasta da sua realidade e passa a observar e refletir sobre a realidade do outro, é provável que este sujeito pense na sua história também. Essa é a ideia do grupo reflexivo, no caso do *Orkut*, ele passa a ser um grupo virtual. Ao se deparar com o processo de separação vivido por outras mulheres, o dilema da separação deixa de ser algo somente seu e abre espaço para a reflexão dos seus dilemas pessoais.

Nos relatos contidos nos fóruns, elas falam sobre suas vivências, sentimentos, medos, alegrias, desta forma, cada membro da comunidade consegue narrar seus aprendizados e também descobrir e aprender com a narrativa das outras. Existe uma troca de experiências conforme o relato de PTC.

*“Tudo isso que vcs disseram”
“É incrível como é tudo tão parecido: O casamento, o fim, a dor e a volta por cima”. (relato de PTC).*

O relato de PTC deixa claro que as histórias se repetem, os casamentos passam por dificuldades semelhantes. Zordan (2010), aponta que a traição é o motivo de maior relevância para as mulheres, depois evidenciam a dificuldade de elas aceitarem uma relação desigual, de dominação do homem com exclusividade de papel de provedor. A pesquisa de Barboza (2009), afirma que apesar da insatisfação com a relação conjugal, as mulheres

mantêm o casamento por certo período de tempo na esperança de evitar a separação. Essa insatisfação foi indicada pela expectativa de mais liberdade e igualdade entre os gêneros. As mulheres ainda buscam uma relação conjugal longa, contudo, que seja mais igualitária e satisfatória. Quando isso não ocorre, elas acabam tomando a decisão pela separação, por mais sofrimento que isso traga naquele momento, buscam dar “*a volta por cima*” como relata PTC.

6.2.2.1 Sobre os antigos parceiros

De acordo com Lévy (2007), os avanços nas telecomunicações transformaram a as formas das pessoas agirem, interagirem e comunicarem-se. A internet possibilita essa comunicação na qual todas essas mulheres estão interligados num mesmo espaço virtual. Mesmo que essas mulheres estejam em capitais diferentes ou até mesmo em países diferentes, é possível que se relacionem: apesar de suas narrativas acontecerem em vários lugares diferentes e em datas diferentes são semelhantes na subjetividade humana. Os relatos ocorrem ao mesmo tempo, de uma participante para com a outra ou de todas para com todas as que fazem parte ou não da comunidade “Separada Feliz e bem Resolvida”, já que esta comunidade é aberta e todos os usuários do *Orkut* têm acesso a esses relatos.

“Olá, FE...”

Li, sua história e acho que vc precisa resolver se quer realmente tirar o lixo (seu ex) da sua vida ou não. Depois é vc encarar sua decisão e não voltar atrás. Ninguém merece sofrer, felicidade e sofrimento não andam juntos, são opostos. Ele fica te tentando só porque sabe que vc está frágil e pode voltar se ele insistir um pouco”(relato de PTC).

O Relato de PTC demonstra que os fóruns da comunidade são utilizados como fonte de apoio e de troca de informação sobre seus relacionamentos. Elas possuem a vivência da separação conjugal em comum, tornando-as “conselheiras sentimentais” umas das outras. Isso porque, a experiência de uma, serve de exemplo para a outra que está começando a viver esse processo de separação conjugal.

A separação e o divórcio têm aumentado nos tempos atuais e as uniões conjugais duram cada vez menos (ÁVILA, 2004). O lugar da família na sociedade passou por mudanças ocasionadas pela industrialização, o desenvolvimento do trabalho feminino e a

evolução dos costumes, fatos que trouxeram mudanças no papel exercido pela mulher e pelo homem no núcleo familiar. Esse novo contexto social tornou as uniões menos duradouras. A separação conjugal interrompe e altera o cotidiano da família, havendo uma necessidade de reorganizar a vida do casal e provocando um tumulto emocional (KASLOW 1995 apud SCHABEL, 2005). Cesar e Ferreira (1995), afirmam que muitos casais ao chegarem às Varas da Família para homologar a separação, apresentam um sentimento de perda por terem falhado no casamento, sentindo-se profundamente fracassados, independente da separação ser consensual ou litigiosa. Cada indivíduo apresenta uma reação em virtude da separação, que está condizente com sua rede de significados e crenças, seus aspectos culturais e religiosos (CESAR e FERREIRA, 1995).

6.2.2.2 Financeiro

Na separação ocorre uma mudança na situação financeira do casal. É necessário pensar nas necessidades econômicas e quem vai ficar responsável por quais despesas, de que forma o casal vai dividir seus bens, caso eles existam, e a questão da ajuda de custo para os filhos. E esse é um assunto que também aparece nos fóruns de discussão estudados.

Descobri diversas coisas como:

“Consigo me manter sozinha \$\$\$ e dignamente , embora tenha tido que refazer algumas prioridades”. (relato de KG)

“olha meu ex que era um parasita, meu dinheiro rende muito mais agora, realmente depender do ex não eras, ainda mais que eles dão tudo até arrumar outra, depois é difícil tirar até a pensão das crianças, vivo com meu dinheiro se dependesse dele, estaria ferrada porque nem pensão ele dá” (relato de DA)

Segundo os relatos de KG e DA, ambas conseguiram se organizar economicamente, ainda que “fosse necessário refazer algumas prioridades” (KG). Ávila (2004), afirma que é comum as mulheres serem prejudicadas economicamente quando ocorre a ruptura conjugal. Embora as mulheres estejam no mercado de trabalho, não é raro acontecer do rendimento da família cair após a separação, pois o homem deixa de contribuir com

parcela importante do seu rendimento. Dessa maneira, apesar do rendimento da família cair, este não é o único motivo pelo qual essas mulheres, na maioria das vezes economicamente independentes, se mantêm numa relação insatisfatória. Nesse caso, elas preferem readaptar sua vida financeira, a ter que continuar convivendo com alguém que o afeto não existe.

Segundo Féres-Carneiro (1998), as mulheres buscam uma relação que possibilite satisfação pessoal. O casal quer dar e receber afetos, esta relação está baseada na qualidade do relacionamento conjugal. Os desentendimentos fazem parte da rotina entre o homem e a mulher. Giddens (1993, apud RAMOS 2009) indica que o amor possibilita o estabelecimento de um vínculo emocional entre o casal, ainda segundo o mesmo autor, a relação permanece enquanto houver satisfação, ela pode acabar a qualquer momento, por iniciativa de um dos cônjuges.

Os vínculos emocionais são centrais no relacionamento, mas a submissão da mulher, principalmente em decorrência da dependência financeira, foi apontada como fator de insatisfação conjugal. A entrada da mulher no mercado de trabalho possibilitou que ela se tornasse mais independente e mais exigente com relação à convivência com seu parceiro. Elas indicaram preferir estarem sozinhas, a estarem acompanhadas de alguém que não a satisfaça como mulher, esposa e mãe. A independência financeira, decorrente da entrada da mulher no campo profissional trouxe certa segurança para as mulheres, que historicamente foram dependentes durante muitos anos do pai e ao casar dependiam do marido economicamente.

6.2.2.3 Fragilidades

A fragilidade aparece nos relatos presentes nos fóruns pesquisados, em forma de desabafo e pedido de ajuda de uma para as outras. São 7 as mulheres que falam em sofrimento, fragilidades, dor da separação, e buscam se fortalecer no relato de outras mulheres.

“Qdo finalmente nos separamos, pois ele estava apaixonado por uma garota bem mais nova, meu mundo caiu, me desesperei ao me ver só com meu filho de 6 meses. Emagreci 5 kg, não conseguia trabalhar, comer, dormir, só chorava e não sei de onde tirei forças pra continuar”... (*relato de PTC*).

É necessário algumas vezes que o casal, no momento da separação, precise superar crises com que até então nunca havia se deparado. Segundo César-Ferreira (2004) e Muszkat (1992), a separação conjugal pode produzir sofrimento e dependendo da forma que a separação aconteça, a família poderá sair fracassada ou fortalecida, pois, cada um deles possui individualidades, estruturadas de suas vivências provenientes de suas famílias (BUCHER, 2005). Para os autores Costa e Katz (1992 apud BUCHER, 2005), não é apenas o grau de harmonia e satisfação que mantem o casamento: quando há dependência dos cônjuges, o casal pode manter por muitos anos uma relação desajustada sendo comum nesta relação ocorrer ironias e deboches entre eles o que só aumenta o sofrimento entre ambos, gerando um desgaste maior e trazendo, na maioria das vezes, sofrimento aos filhos do casal.

6.2.2.4 Exercício da Parentalidade

Das 20 mulheres que fizeram parte desta pesquisa, foi possível verificar que 15 delas possuem filhos. E uma das perguntas existentes no fórum é: “Você é amiga do seu ex?” No relato de 9 delas aparece como resposta a essa pergunta que não são amigas do seu ex-companheiro, o motivo de ainda haver a comunicação entre o casal, é a necessidade de falarem questões relacionadas aos filhos.

Temos dois filhos e isto nos faz conversar muito, afinal estão na adolescência e eu sozinha não dou conta do recado, apesar dele preferir ficar á 1000 km de distância dos filhos faço questão q ele converse com os filhos todos os dias, mesmo por telefone ou msn...(relato de SN).

Aponta Marquezan (2006) que cabia à mulher a responsabilidade com a casa e a educação dos filhos. O trabalho de dona de casa com o passar do tempo foi se desvalorizado perdendo o apoio social que antes existia. Desta forma, a mulher foi perdendo as funções que antes fazia parte de seus afazeres, que compreenderia entre eles o cuidado com os mais velhos da família e a educação dos filhos. Jablonski (1988, p 143) relata que “as estatísticas mostram também que as taxas de participação feminina na força de trabalho co-variam com as taxas de divórcio, isto é, há uma relação positiva entre emprego feminino e propensão ao divórcio”.

As mulheres na atualidade estão casando e tendo os filhos cada vez mais tarde, uma evidencia de que a questão profissional é importante. É possível perceber no relato de SN, que o pai se afastou dos filhos, preferindo manter distância. SN continua tentando manter o vínculo dos filhos com o pai, pois ela “*faz questão que ele converse com os filhos*”. Carter e McGoldrick (1995), Féres-Carneiro (1998), Cerveny (2004), Schabbel, (2005), Lévy (2009), apontam que o divórcio gera mudanças na estrutura familiar e conseqüentemente na maneira como os pais vão se relacionar com seus filhos. É importante deixar os filhos fora do conflito conjugal, assegurando a proteção, cuidado e o provimento das necessidades materiais e afetivas dos filhos (FÉRES-CARNEIRO, 1998). É muito comum acontecer o rompimento das relações de afeto entre o casal, ficando os filhos envolvidos nesse turbilhão de mudanças.

Autores como Araújo e Scalon (2005), contam que os valores patriarcais estão em decadência, sendo cada vez mais comum que as mulheres optem por criar os filhos sozinhas ou escolham não ter filhos (JABLONSKI, 1996). Outra mudança ocorrida nos últimos anos tem a ver com a relação dos pais com os filhos. Nos tempos atuais, é mais comum verificarem-se práticas de relação mais livre, havendo espaço para que os filhos possam expressar suas ideias e sentimentos, as diferenças são valorizadas, o certo e errado não é tão rígido e os castigos corporais são trocados pelo diálogo.

6.2.2.5 Recasamentos

A duração média dos casamentos nos últimos anos é de 11,5 anos. As mulheres são maioria com relação a tomar a frente com decisão da separação. E geralmente é o homem quem vive uma nova relação conjugal, conforme dados divulgados pelo IBGE. Foi possível verificar que, das 20 mulheres que participaram, 8 afirmam que não são amigas dos seus ex-companheiros e que estão prontas para viver novo relacionamento configurado como namoro e não mais casamento.

“Jamais...

Com certeza no dia de hj afirmo com todas as letras do alfabeto, NÃO, NUNCA, essa liberdade que tenho hj não troco por nada nem por ninguém... amo a vida que tenho e as conquistas que faço”.
(relato de STL).

Apesar do recasamento ser cada vez mais comum, foi possível perceber através das narrativas das 20 mulheres pesquisadas, que este não faz parte do seu planejamento futuro. Elas se dizem felizes por estar sozinhas e pensam em viver outras relações amorosas, mas sem a necessidade de dividir o mesmo espaço físico com este novo parceiro, demonstrando estar satisfeitas com a liberdade proveniente da separação.

Ao valorizar os espaços individuais, não é raro fragilizar os espaços conjugais, da mesma forma que fortalecer a conjugalidade exige que o casal ceda diante das individualidades. Quanto mais prazerosa essa relação for, mais ela se mantém. O casal contemporâneo valoriza muito a qualidade das relações (FÉRES-CARNEIRO, 1998).

Outra dificuldade encontrada nos relacionamentos entre casais atualmente, segundo Bauman (2004), é a questão da individualização, tão presente na modernidade líquida. A esse tipo de relação, Bauman denomina de “amor líquido”, fazendo um comparativo à fugacidade do amor na sociedade atual e como diz o título do seu livro, a fragilidade dos laços humanos.

Referente aos fatores pessoais, Zordan (2010), aponta que a autonomia, a independência, individualidade e liberdade são os valores centrais que as pessoas assumiram para suas vidas e estes novos valores “contribuem para o aumento das separações” (ZORDAN 2010 p. 21).

6.3 SUPERANDO OS CONFLITOS DA SEPARAÇÃO CONJUGAL

Com relação ao último objetivo “Verificar as formas de superação dos conflitos inerentes à separação conjugal compartilhada nessa comunidade”. Foi construída uma categoria e 3 sub categorias apresentadas a seguir no próximo quadro.

O último quadro apresenta a última categoria intitulada “**Fortalecimento**” e três subcategorias: “*auto realização*”, “*autonomia*” e “*liberdade*”.

OBJETIVO 4	CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Verificar as formas de superação dos conflitos inerentes à separação conjugal compartilhada nessa comunidade.	Fortalecimento	<i>Auto realização</i> <i>Autonomia</i> <i>Liberdade</i>

Tabela 6 – Categorias e subcategorias do Objetivo 4.
 Fonte: Elaboração da autora, 2011.

6.3.1 Fortalecimento

É possível observar nos relatos compartilhados na comunidade “Separada Feliz e Bem Resolvida”, que no primeiro momento a separação gera sofrimentos e muitas mudanças, mas é possível observar também, através do discurso encontrado no fórum, que essas mulheres aos poucos, passam a se sentir fortalecidas, e indicam que se acham mais bonitas, mais felizes, livres e satisfeitas com sua nova condição conjugal. Esses discursos possibilitaram a criação das 3 subcategorias a seguir. Das 20 mulheres que fizeram parte desse estudo, todas em algum momento, demonstram que exercer a autonomia gera uma satisfação maior do que a vivenciada no casamento e que a separação conjugal proporciona uma liberdade que aos poucos vem cada vez mais valorizada na sociedade contemporânea, como apontam alguns autores como Bauman (2004), Jablonski (1996/1998/2003), Giddens (1993).

6.3.1.1 Auto realização

Das 20 mulheres que participam deste estudo, 6 afirmam que se sentem mais jovens, mais atraentes e mais bonitas após o processo de separação. Nos relatos, elas apresentaram que a separação do cônjuge, depois de superada, foi “a porta” para a realização de fazeres antes “deixados de lado”: como a possibilidade de voltar a estudar, sair com amigos, ter mais tempo para a família e filhos. Além de não haver necessidade de “dar satisfação” ao antigo parceiro.

*“Que aos 42 anos ainda sou jovem e bonita, e ainda sei namorar”!!!!
(relato de SN)*

*Posso falar com total certeza. Sou separada e muito mais muito
mesmo FELIZ, pois aprendi que a minha felicidade quem faz sou
EU!!!*

Hoje a mulher está reformulando algumas questões relacionadas a gênero, onde cabia a menina ser gentil, delicada e frágil. No mundo contemporâneo, além disso, as mulheres aprendem também, que além da maternidade, da boa esposa e boa dona de casa elas podem ser independentes por meio do trabalho realizado fora do contexto da casa. Seria possível dizer que a inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, possibilita uma maior autonomia pessoal e confiança em si mesma.

Os novos modelos estão aí exemplificados no dia a dia, nos quais é cada vez mais comum mulheres atuarem em áreas antes de domínio masculino. Essa questão de gênero vem se modificando aos poucos através da educação que se recebe em casa, no colégio ou de forma direta e indireta pelos meios de comunicação. É possível encontrar mulheres que preferem viver sozinhas do que “mal acompanhadas” e temem mais a solidão a dois do que a vida sem um parceiro amoroso (GOLDEMBERG, 1999). A mudança está na busca pela realização da satisfação pessoal das mulheres, que passaram a cobrar do parceiro que a relação conjugal gere também prazer, que tenha qualidade. Essa qualidade requer várias atitudes em que o papel do homem autoritário e sem obrigações abre espaço para um homem participativo das atividades com a casa e com os filhos e de atitudes de companheirismo. Tolera-se menos a falta de respeito, mentiras e outros comportamentos que antes faziam parte do universo masculino e eram mais tolerados pelas mulheres. Quando a qualidade fica a desejar, na grande maioria das vezes é a mulher que rompe com o relacionamento e vai buscar viver outras relações, sem haver a necessidade de viver um novo casamento, que algumas vezes por não morar mais no mesmo espaço físico, mantendo desta forma a sua liberdade e autonomia adquirida com o fim do casamento.

6.3.1.2 Autonomia

O fortalecimento da autonomia é ressaltado por 5 mulheres como fator importante para sua vida pessoal. Atualmente, os casais são influenciados por valores ligados a individualidade. Havendo uma busca constante de satisfação pessoal, ocorrendo uma divergência com a necessidade do casal em viver e manter uma conjugalidade, pois o que se torna prioridade é a satisfação individual e não a do casal.

“Descobri que sou uma grande mulher guerreira, com sentimentos, inteligência e vontades próprias!!!” (relato de STL)

“Quando casei já era independente, estava com minha vida estruturada, NUNCA dependi dele pra nada, e, continuo independente vivo do meu salário, as despesas dos nossos filhos é meio a meio”. (relato de ALD)

Nas relações conjugais contemporâneas a individualidade é cada vez mais importante. As relações precisam ser prazerosas, e essa valorização do mundo contemporâneo em manter a individualidade, torna os laços da conjugalidade fracos e de alguma forma confusos para quem busca ao mesmo tempo ser feliz com alguém sem que esse outro interfira na sua vida. Segundo Feres Carneiro (1998, p. 3), a dificuldade é o fascínio de ser casal estão no fato de ao mesmo tempo em sua dinâmica haver duas individualidades e uma conjugalidade, sendo que no casamento há “dois sujeitos, dois desejos, duas inserções no mundo, duas percepções do mundo, duas histórias de vida, dois projetos de vida, duas identidades individuais [na qual surge] um desejo conjunto, uma história de vida conjugal, um projeto de vida do casal, uma identidade conjugal”. A autonomia feminina vem modificando os ideais do amor romântico. Segundo a mesma autora, na conjugalidade contemporânea a visão do amor romântico do “para sempre e único” não prevalecem.

Giddens (1993) chama de “amor confluyente” essas relações que são caracterizadas pelo fim do relacionamento no momento que não trazem mais satisfação. É possível perceber que a tolerância feminina tem se modificado ao longo do tempo, um dos fatores importantes que possibilitou tal comportamento foi a mulher trabalhar fora de casa e ganhando seu próprio salário.

A mulher ganhou seu espaço no mercado de trabalho concretizando sua autonomia e independência. Passou a ser mais exigente nos seus relacionamentos afetivos-sexuais. Goldenberg (1999) aponta que quanto maior a independência econômica da mulher, maior será sua exigência com relação a seus relacionamentos.

Segundo Zordan (2010), o crescimento da separação conjugal nos tempos atuais está relacionado “a vários fatores sociais e pessoais”. Entre os fatores sociais, ele destaca o ingresso no mercado de trabalho possibilitando a mulher manter-se financeiramente sem precisar permanecer num casamento apenas por uma relação de dependência econômica do parceiro. Referente aos fatores pessoais, ele cita a autonomia, contribuem para o aumento das separações. (ZORDAN 2010).

6.3.1.3 Liberdade

A última categoria analisada aparece no discurso de 9 mulheres. A liberdade, parece ser um valor que exprime uma satisfação muito valorizada por elas e da qual 5 delas não abrem mão de forma alguma, como no exemplo citado abaixo no relatos de TN e STL.

*“Casei com 22, separei com 38, fazem dez anos, não sei se ainda caso de novo. sempre falo MINHA LIBERDADE NAO TEM PREÇO!!!!!!”
(relato de TN)*

“A sensação de liberdade, de poder voar e aterrisar, voar de novo... pular.... gritar... dançar... sorrir alias dar gargalhas... ir e vir... ahhhhhhhh não troco isso e muito mais por nada e nem ninguém nunca mais nessa vida...” (relato de STL)

A liberdade, assim como a autonomia e a individualidade, aparecem como exigências do mundo contemporâneo. Castells (2004) confirma que está ocorrendo uma transição nas relações primárias, hoje o que se tem é o “culto à liberdade” ficando a relação mais centrada no indivíduo. A cooperação familiar construída no início do século XX deu lugar à liberdade e aos direitos do indivíduo a isso o autor chama de “individualismos em rede”. Zordan (2010) confirma que a autonomia, individualidade e liberdade são os valores do momento.

Féres-Carneiro (2003), constatou em sua prática clínica que o casal busca a separação, não porque desqualifique o casamento, o que de fato ocorre é uma exigência maior com relação a qualidade do relacionamento, fazendo com que essas pessoas não consigam aceitar uma relação que não corresponda às suas perspectivas. Tal fenômeno pode ser confirmado, pelos números de pessoas divorciadas que tornam a casar.

Tomando o conceito da Representação Social, é possível verificar que nestes relatos a liberdade aparece como algo muito valorizado pelas mulheres contemporâneas, existe um descontentamento com o casamento fazendo com que algumas dessas mulheres do fórum estudado, não busquem o recasamento, elas vivem novas relações amorosas, mas ambos permanecem (homem e mulher) em casas diferentes, não existe mais a vontade de viver sob o mesmo teto.

Ainda foi possível verificar que elas cobram dos seus companheiros o respeito e fidelidade, amor e companheirismo, esse valores permanecem fazendo parte da Representação Social dessas mulheres, que querem uma relação satisfatória. Com relação a parentalidade pode-se dizer que cabe as mães a responsabilidade com a educação dos filhos, ficando ao pai a responsabilidade com a pensão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAS

Este trabalho teve como objetivo principal verificar quais as representações sociais que aparecem no discurso de 20 mulheres que fazem parte de uma comunidade virtual do *Orkut*, que através dos seus relatos tornam público algo que até pouco tempo fazia parte do mundo privado. A sociedade, ao longo dos anos, vem passando por diversas transformações e não seria diferente com a relação conjugal, que se modificou profundamente desde a entrada e consolidação da mulher no mercado de trabalho, produzindo um novo papel na sociedade e tornando-a independente em maior grau, em relação ao marido. Claro que nem sempre é assim, os papéis femininos mudaram e a mulher alcançou diversas conquistas ao longo desses anos. É claro que ainda existem mulheres que vivem relações de sujeição, primeiramente com seus pais, e depois com seus maridos, mas há possibilidade de que as mulheres sejam autônomas e busquem ser respeitadas na família e no trabalho.

Hoje as mulheres são consumidoras e passaram a se preocupar com carreira profissional, dinheiro e sucesso, além dos filhos, marido e casa. Tais fatores as tornaram mais exigentes com relação a sua vida amorosa, impacientes no que se refere a “tolerar” relacionamentos com um nível de satisfação baixo para os novos padrões de exigências femininos.

As Representações Sociais que aparecem nos relatos das 20 mulheres pesquisadas sobre casamento são relativos a amor, respeito, fidelidade, indissolubilidade do casamento e companheirismo. Esses valores aparecem também como fatores importantes para a manutenção do relacionamento conjugal. Quando não se cumpre um desses valores, pode ocasionar o rompimento do relacionamento e a busca por novas formas de conjugalidade.

Quando esses valores começam a ficar fora da rotina do casal, o casamento tende a fracassar. O excesso de individualismo e a crescente necessidade de satisfação pessoal têm diminuído a tolerância para um casamento duradouro. Não há uma fórmula mágica de como o casal deve se comportar para manter um relacionamento conjugal, mas é possível afirmar que a infidelidade conjugal não é mais tolerada pelas mulheres como em outros momentos da História. Quanto maior a independência financeira, maior o grau de exigência das mulheres são com relação à qualidade da relação conjugal. A falta de respeito e um homem que não é companheiro, também são fatores que tendem a pesar na hora da separação. É possível verificar que surge também o conceito de liberdade como Representação Social, tão valorizado nesta relação.

O modelo tradicional de família abre espaço para novas formas de configurações, pois o que fica claro nos discursos de algumas mulheres que estão separadas e participam da comunidade pesquisada, é a preferência em viver um relacionamento amoroso, onde a sua liberdade seja mantida, ficando cada um em sua casa. Desta forma, é possível dizer que a mulher mantém sua autonomia e preserva a sua individualidade. A velha frase “vamos juntar as escovas de dentes”, parece que não cabe no contexto dessas mulheres, que já tiveram a experiência do casamento e que, após a separação, percebem-se como independentes. Isso porque, existe uma vontade de encontrar um novo amor, um novo parceiro, entretanto, a liberdade aparece no discurso das mulheres pesquisadas, como algo que não querem perder.

Apesar de hoje os homens e mulheres apresentarem comportamentos parecidos, no espaço privado, o trabalho doméstico permanece centrado na figura feminina. Por vezes não é raro ela manter a dupla jornada de trabalho, o que provoca um desgaste físico e psicológico, em função da diversidade de atividades sob responsabilidade das mulheres. Talvez esse seja um dos motivos que elas preferem permanecer em casa só com os filhos depois da separação, visto que, o recasamento aumenta suas obrigações em casa, assim como tira a liberdade adquirida com a saída do antigo parceiro. Enquanto no relacionamento baseado no modelo onde cada um permanece na sua casa, ela não teria que lidar com essas questões relacionadas aos afazeres domésticos de esposa. Podendo levar uma vida mais prática e com menos responsabilidades com o outro.

A sociedade globalizada, na contemporaneidade, valoriza muito a sexualidade. Nesse contexto, os casais são exigidos a se sentirem atraídos por seus parceiros. Isso, por vezes, não cabe nesse modelo de casal que vive por muitos anos juntos. Tal valorização obriga os casais a se questionarem o quanto sua vida sexual é boa ou ruim, sendo que o referencial que se tem é o que a mídia apresenta, fazendo com que o casal se compare com outros casais criados pela imaginação de autores que colocam em xeque a sua vida sexual. Não é difícil imaginar que muitos casais vivem longe desse ideal imaginário, e isso traz uma sensação de que a felicidade está longe da sua relação. Numa situação onde o que impera é o consumismo, a rapidez das relações afetivo-sexuais, viver o momento presente aproveitando o máximo tudo o que puder.

Claro que com tantas mudanças nas últimas décadas relacionadas a liberdade da sexualidade, o aumento da estimativa de vida, velocidade com que tudo acontece hoje em dia, achar que o casamento tem que ser para sempre se faz necessário repensar se esse modelo hoje exposto cabe dentro desse contexto de tantas mudanças. O que acontece é que cada vez

mais os casamentos duram menos tempo e geralmente o que era amor se transforma em desamor, rompendo até mesmo com as relações de parentalidade entre os pais e filhos.

A dificuldade encontrada no decorrer desse trabalho foi referente ao excesso de dados expostos nos fóruns, dificultando a seleção das mulheres a serem pesquisadas. Outra dificuldade é com o fato dos dados estarem em uma comunidade virtual do *Orkut*, havendo necessidade de possuir sempre um computador com acesso a internet para acessar os dados quando alguma nova dúvida aparecia ou algo neste sentido. E como facilidade é possível afirmar que não se correu o risco de não ter pessoas disponíveis para participar, pois existe um número grande de comunidades virtuais. Essa por exemplo, conta com um número superior a cinco mil mulheres.

O limite do trabalho realizado se dá pela possibilidade de trabalhar com aqueles dados que estão ali expostos, não há como tirar uma dúvida ou aprofundar um questionamento como numa entrevista, cabe trabalhar com os dados que se tem acesso. E geralmente as pessoas colocam relatos curtos, abreviando as palavras, ou usando a letra “H” no lugar dos acentos ou usando uma linguagem mais habitual da internet. Além de ser uma página que é necessário ter certo conhecimento para trabalhar com ela.

A internet é um campo vasto para diversos estudos. É comum que as pessoas se sintam livres para relatar suas intimidades, já que geralmente o uso dessa ferramenta é individual, permitindo certa liberdade. Uma pesquisa interessante seria investigar as formas que todas essas mudanças ocorridas nos relacionamentos conjugais são vivenciadas pelos homens, afinal eles são os mais afetados diretamente por tais mudanças nos comportamentos femininos. Outra possibilidade, seria a de identificar as novas formas de relacionamentos que ocorrem virtualmente, sejam eles apenas com objetivos afetivos ou aqueles que ocorrem apenas com a finalidade de manter sexo virtual. Outra sugestão de pesquisa é ver as características comportamentais das pessoas que se definem como dependentes das páginas de relacionamentos virtuais.

No caso do meu estudo, fica claro que expor sua separação nesta comunidade, tem função de um grupo de ajuda virtual, onde elas compartilham a mesma dor da separação e as mesmas descobertas da superação, a preocupação com os filhos, a decepção com o marido, questões econômicas entre outros dados não trabalhados neste momento, mas que estão nos fóruns que não fizeram parte desse estudo.

Quanto ao primeiro objetivo, esse trabalho ocorreu baseado no relato de 20 mulheres com idade que variam dos 26 anos a mais jovem com 50 anos. Sendo que na sua maioria possui o nível superior, sendo que o menor tempo de casada foi de 4 anos e o

casamento que durou mais tempo foi de 23 anos; 14 delas dizem ter filhos, 10 moram nas capitais e não existe nenhuma que more na região norte e das 20 mulheres, 8 tem nível superior, uma é massoterapeuta e outra é servidora pública. Alcançando desta forma o objetivo proposto que era de caracterizar o perfil das mulheres que usam as comunidades virtuais.

O segundo objetivo também foi alcançado, pois foi possível identificar as concepções de casamento presente nos relatos das participantes da comunidade “Separada Feliz e Bem Resolvida”, onde surgiram as Representações Sociais como o respeito, o companheirismo, o amor, a fidelidade e o casamento como indissolúvel. Sendo a ausência desses mesmos fatores que fazem com que o relacionamento fique comprometido gerando insatisfação no casal. As mulheres buscam relações mais igualitárias onde elas possam manter sua individualidade, liberdade e autonomia.

O terceiro objetivo, que buscou identificar quais as razões que as mulheres pesquisadas informam para expor dados da sua separação conjugal, e identificar qual é a natureza desses argumentos. Neste caso, o que ficou visível foi que existe uma troca entre elas de informação sobre todo esse processo da separação. Isso ocorre no momento em que elas se abrem e contam suas histórias, havendo um compartilhamento dos motivos, das descobertas, das alegrias e conquistas adquiridas depois de reconquistar sua liberdade e poder novamente realizar atividades comuns como sair com amigos, voltar a namorar, ter tempo de se dedicar aos filhos entre outros afazeres que responde ao quarto e último objetivo que tinha como propósito verificar as formas de superação dos conflitos pertinente à separação conjugal compartilhada nessa comunidade virtual.

Por fim, considerando todos os resultados obtidos, espera-se que esse estudo venha contribuir com outros pesquisadores neste vasto campo dos relacionamentos conjugais e do mundo virtual.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leonor de Oliveira. **As representações sociais como base de análise da subjetividade na atuação e formação Acadêmica dos psicólogos.** Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cadernosdepos/article/viewFile/1744/1352>> Acesso em: 02 set. 2011

ÁVILA, Eliedite Mattos. **Mediação Familiar: Formação de Base.** TRIBUNAL DE SANTA CATARINA. Florianópolis, 2004.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARAÚJO, Suely Trevizam. **Comunidades virtuais: Interfaces do Contexto Cultural no Orkut e suas comunicações.** São Paulo. Universidade Anhembi Morumbi. 2008. 73 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. 2008

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. **Gênero, família e trabalho no Brasil.** [Google livros] 2005. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gAfK-kWo1ZUC&oi=fnd&pg=PA7&dq=g%C3%AAnero%2Bfam%C3%ADlia&ots=jW-5EiWRRI&sig=YvJSjEh6-51HAL4qin1UqMPUIO0#v=onepage&q=g%C3%AAnero%2Bfam%C3%ADlia&f=false>>. Acesso em: 10 mai. 2011

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações.** *Psicol. cienc. prof.* v. 22 n. 2 Brasília, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 07 Mai 2011.

ABECHE, Regina Peres Christofoll; RODRIGUES, Alexandra Arnald. **Família contemporânea, reflexo de um individualismo exacerbado?** Disponível em: <http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Alexandra_Rodrigues_e_Regina_Abeche.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2011.

BARBOZA, Silvana Negro. **Fatores de permanência de mulheres no casamento em situação insatisfatória: um estudo compreensivo.** São Paulo: Pontifícia universidade Católica de São Paulo. 2009. 172 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de mestrado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2004

BERTOLLO, Milena et al. Acesso a Casamento e Trabalho: Representação Sociais para casais de dupla carreira. In: **V JORNADA INTERNACIONAL E III CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**. 2007. Brasília. Disponível em: < http://www.vjirs.com.br/completos/VJIRS_0269_0448.PDF> Acesso em: 25 mai. 2011.

BUCHER, J.N.F. **Mitos, segredos e ritos na família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.1, n.2, 2005.

BRASIL, Cyclades. **Guia Internet de Conectividade**. São Paulo. Ed. Senac. 2000. [Google livros]. Disponível em:< http://books.google.com.br/books?id=xF0y601iFgoC&pg=PA15&dq=inter+net+%2Bcom+o+surgiu&hl=pt-BR&ei=30zJTcKuDcbZ0QHUjp3KBw&sa=X&oi=book_resu&ct=result&resnum=1&ved=0CDUQ6AEwAA#v=onepage&q=internet+%20como+%20sur+giu&f=false>. Acesso em: 01 mai. 2011

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia Indústria e do Comércio. Secretaria de Política de Informação e Automação. **Evolução da Internet no Brasil e no Mundo**. 2000.

CABECINHAS, Rosa. Representações Sociais, Relações Intergrupais e cognição Social. Disponível em:< <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/28/02.htm>> Acesso em: 13 set. 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação**: economia, sociedade e cultura; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003

CARVALHO, Janaína Ovídio de. **As Interações no Orkut**: Um espaço para a produção da subjetividade de adolescentes. Juiz de Fora. Universidade Federal de Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado) 2009. 125 p. _ Curso de Pós –Graduação em Educação, Universidade de Juiz de Fora. 2009.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In CARTER, Betty.;MCGOLDRICK, Monica (ORGS). **As mudanças do ciclo de vida familiar**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CÉZAR-FERREIRA, V. A. M. Da pertinência da interdisciplinaridade nas questões de família. **Revista Direito de Família e Ciências Humanas**, São Paulo, 1995, p. 165-176.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. (Org.). **Família e** . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005

COSTA, Wilse Arena; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. **Teoria das Representações Sociais**: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. s/d. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/as_teorias_das_repres.html>. Acesso em: 28 mai. 2011.

CHAVES, Cecília Maria Silveira. **Como viver sem meu Prozac?** Uma análise antropológica dos discursos sobre o consumo de fluoxetina em um site de relacionamento. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado) 2007. 104 p – Curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva.

DESCHAMPS, DENISE. **Psicanálise e o mundo net II – Sexo Virtual?** 2008 Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1113>> Acesso em: 15 abr. 2001

ENNES, Patrícia; SÁ, Celso Pereira de. **A união estável como família e sua relação com o casamento**: Representação sociais de homens e mulheres casados. s/d. Disponível em:< http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_215.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2011.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento contemporâneo**: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2011.

_____ FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Terapia de casal**: um estudo sobre a manutenção e ruptura do casamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR, 1., 1994, São Paulo. **Anais do I** São Paulo, 1994. v.II, p. 475-502.

_____ FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. DINIZ NETO, Orestes. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, Ago. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200014&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 21 Apr. 2011.

_____ FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Separação o doloroso processo de dissolução da conjugalidade**. Estudos de Psicologia, 2003.

FERREIRA, Alda de Fátima Tomás. **Mediação na separação e divórcio**. A melhor solução para os filhos. Ed. Nobel. 2008

FERREIRA, Ana Claudia. **Análise do papel da internet na racionalização do fator psicológico motivação de decisões de compra**: Estudo de campo da aquisição de veículos Renault pela internet. Florianópolis. Universidade do Sul de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado) 2006. 139 p. - Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

FORTES, Carolina Coelho. **Fazendo gênero e rompendo fronteiras**: gênero, idade média e interdisciplinidade. 2006

FREITAS, Neli Klix. **Formação Docente**: dimensões estéticas e cognitivas, vida e trabalho de professores. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 10, n. 21, 2010. Disponível em: <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol10/formacao_docente_freitas.pdf>. Acesso em 10 abr. 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

GOLDENBERG, Mirian. Homem-mulher: o que existe de novo In: **O prazer e o pensar**. São Paulo: Gente, 1999.

GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CAMARGO, Brígido Vizeu. **Eu confio no meu marido**: Estudo da representação social de mulheres com parceiro fixo sobre a prevenção da AIDS. Psicologia. São Paulo: v.6, n.1, p. 31-44, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/ptp/v6n1/v6n1a03.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2011

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da intimidade**: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades, 1993. [Google livros]. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=O28DBmHWICMC&pg=PA11&dq=A+transforma%C3%A7%C3%A3o+da+intimidade.+Sexualidade,+amor+e+erotismo+nas+sociedades+modernas&hl=pt-BR&ei=bH3CTteJKISugQeT_5TYDg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q=A%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20da%20intimidade.%20Sexualidade%2C%20amor%20e%20erotismo%20nas%20sociedades%20modernas&f=false> Acesso em: 12 out. 2011.

IBGE divulga Estatísticas do Registro Civil 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=283>

JABLONSKI, Bernardo. **O cotidiano do casamento contemporâneo**: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. 2004. Disponível em: < http://www.bernardojablonski.com/pdfs/producao/o_cotidiano.pdf> Acesso em: 23 mar. 2011

____ JABLONSKI, Bernardo. A atitude frente à crise do casamento. In. FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento e família: do social à clínica**. Ed. NAU, Rio de Janeiro, p.81-95, 2001. Disponível em: < <http://www.bernardojablonski.com/home.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011

____ JABLONSKI, Bernardo. **A crise do casamento contemporâneo**. Um estudo psicossocial. Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1988. Tese (Doutorado). Centro de Pós Graduação em Psicologia. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro 1988. 223 p. Disponível em: < <http://www.Bernardojablonski.com/home.html>>. Acesso em 29 abr. 2011.

____ JABLONSKI, Bernardo. **Até que a vida nos separe**: a crise do casamento contemporâneo. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

____ JABLONSKI, Bernardo; AIZPURÚA, Romira Iebra; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Famílias Brasileiras Y Argentinas: Entre la Tradición y la Modernidade. **Revista Interamericana de Psicologia**, Rio de Janeiro, vol. 41, 3, 2007. Disponível em: <<http://www.bernardojablonski.com/home.html>>. Acesso em 29 abr. 2011.

____ JABLONSKI, Bernardo. Papeis conjugais: conflito e transição, In. FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Relações amorosas, casamento, separação e terapia de casal**. Rio de Janeiro, n.1 p. 113 -124. 1996. Disponível em: <<http://www.infocien.org/Interface/Colets/v01n01a11.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2011.

____ JABLONSKI, Bernardo. **Aferição de jovens solteiros (as) frente à crise do casamento**: uma replica. In: Cadernos de psicologia. Série Social e Institucional. UERJ, 1996.

____ JABLONSKI, Bernardo. In FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Família e Casal – Arranjos e Demandas Contemporâneas**. Ed. PUC – Rio/Loyola, 2003

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34. 1999. Disponível em: <http://books.Google.com.br/books?id=7L29Np0d2YcC&printsec=frontcover&dq=Ciber+cultura+Levy+&source=bl&ots=ghPvwCXAdk&sig=tkehysIRRQmj8RgXnoe4ISVnd3E&hl=pt-BR&ei=AeyNTYy7LJO_gQeDIIC8DQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=10&ved=0CFUQ6AEwCQ#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 25 mar. 2011

_____. LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Edição Loyola. São Paulo. 5ª edição. 2007. [Google livros] Disponível em: http://books.google.com.br/book?id=N9QHkFT_WC4C&printsec=frontcover&dq=A+intelig%C3%Aancia+coletiva+%2BPierre+L%C3%A9vy&hl=pt-BR&ei=UPaNTcqeC5CugQfCs5WfDQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCkQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false Acesso em: 24 mar. 2011.

LEVY, Maria Stella Ferreira. A escolha do cônjuge. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 26, n. 1, Jun 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982009000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 Mai 2011.

LEME, Maria Alice Vanzolini da Silva. BUSSAB, Vera Silvia Raad. OTTA, Emma. **A representação social da Psicologia e do Psicólogo**. Disponível em: [Artigos TCC\Representaçãosocial.pdf](#) Acesso em: 9 agos. 2011.

LEMOS, André. **As Estruturas Antropológicas do Ciberespaço**. Disponível Em: <http://www.lig-se.com/professores/jurema/estruturas.html> Acesso em: 20 nov. 2011.

MARQUEZAN, Reinoldo. **Enfoque psicopedagógico na relação família e escola**. Centro de Educação. Ed. 2006, N.28. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/a9.htm>. Acesso em: 25 abr. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8º Ed. São Paulo. 2004

MOREIRA-FERREIRA, Marly Caroline. **A interpessoalidade em blogs sob a perspectiva sistêmico-funcional**. São Paulo. Pontífice Universidade Católica de São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós Graduação em Mestrado. Pontífice Universidade Católica de São Paulo. 2006. 151 p.

MUSZKAT, Malvino E. et al. **Família como locus de conflito**. MUSZKAT, Malvino E. et al. Mediação familiar transdisciplinar. Uma metodologia de trabalho em situações de conflito de gênero. São Paulo: Summus editorial, 2008. Pag.32-36

NAZARETH, Eliana Riberti. **Família e divórcio**. In. CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Família e...comunicação, divórcio, mudanças, deficiência, lei, bioética, doenças, religião e drogadição. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2004. Pag. 25-36

OLIVEN, Leonora Roizen Albek. **Alienação Parental**: A família em litígio. Rio de Janeiro. Universidade Veiga de Almeida. 2010. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Psicanálise. Universidade Veiga de Almeida. 2010. 163 p.

PARANHOS, Adriano Ribeiro. História da ideia de família na passagem à modernidade do Brasil. Educação, medicina e religião. **CAHistória – Caderno Acadêmico de História**. Revista Discente de História. v. II, n. 2. Disponível em: <<http://cahistoria.wordpress.com/numeros-antiores/cahistoria-caderno-academico-de-historia-ano-i-n%C2%BA-1/indice/artigos/historia-da-ideia-de-familia-na-passage-m-a-modernidade-do-brasil-educacao-medicina-e-religiao/>>. Acesso em: 06 mai. 2011.

PECK, J.S.; MANOCHERIAN, J. O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M.(org.) **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 291-315

PERUZZO, Alice Schwanke; JUNG, Bruna Maria Gil ; SOARES, Tércio; SCARPO, Helena Beatris Koechenborg. **A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro-, ano 7. N. 3, 2º semestre de 2007. 90 – 101p.

PIMENTEL, Helen Ulhôa. **A ambiguidade da moral colonial**: casamento, sexualidade, normas e transgressões. Univ. FACE, Brasília, v. 4, n. 1/2, p. 29-63, jan./dez. 2007

RAMOS, Patrícia Pimentel Oliveira Chambers. **A moderna visão da autoridade parental**. In. O poder da família e a guarda compartilhada sob o enfoque dos novos paradigmas do direito da família. Rio de Janeiro. Lúmem Júris, 2005.

RAMOS, Ana Paula de Oliveira. **Véu, grinalda e diálogo**: Um estudo sobre as representações sociais da conjugalidade para mulheres casadas e para mulheres separadas. 2009. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. RAMOS, Madalena; FERREIRA, Ana Cristina; OLIVEIRA, Isabel Tiago; LOBO, Cristina. **O Recasamento**: tendências atuais. 2008. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=56512109&ESTUDOSstema=00&ESTUDOSmodo=2>. Acesso em: 03 mai. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso a Internet. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=846>. Acesso em: 10 abr. 2011

SCHABELL, Corina. **Relações familiares na separação conjugal**: contribuições da mediação. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v.7, n.1, p X-X, jan. 2005. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872005000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 10 de abr. 2011

SCABELLO, Edilaine Helena. **Desvelando a dor amorosa da infidelidade conjugal: discursos de homens e mulheres**. 2006. 335f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia e Educação – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

STRAUBE, Kátia Maria; GONÇALVES, Marília de Paula; CENTA, Maria de Lourdes. **Percepção dos filhos sobre o divórcio dos pais**. Família, Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v.5, n.3, p.173-184, set./dez. 2003

SOUZA, Jane Felipe. **Gênero e sexualidade nas pedagogias culturais: implicações para a educação infantil**. Disponível em: <http://cce.udesc.br/titosena/Arquivos/Artigos_gensex/SexualidadeInfantil.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2011

STRAUBE, Kátia Maria; GONÇALVES, Marília de Paula; CENTA, Maria de Lourdes. **Percepção dos filhos sobre o divórcio dos pais**. Família, Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v.5, n.3, p.173-184, set./dez. 2003

TABORDA, J. **As Origens da família segundo o materialismo histórico**. 2009. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?com_mode=nest&com_order=0&itemid=1645>. Acesso em: 5 mai. 2011

VAINFAS, Ronaldo. Moralidades Brasílicas: Deleite sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista. In NOVAIS, Fernando; SOUZA, Laura de Mello. **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Ed. Schwarcz, 2007. P 221 -274. [Google livros] Disponível em:<http://books.google.com.br/books?id=HCKk-JvNcQ0C&pg=PA221&dq=A+historia+da+sexualidade+no+Brasil%2Bvainfas%2Bon+line&hl=pt-BR&ei=F3PETemYNMng0QGZsO3vBw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDcQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 03 mai. 2011.

VIGINE, **A produção de sentidos sobre a mulher no site de relacionamento Orkut**. Palhoça. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2007. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça. 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2969385/vygotsky-pensamento-e-linguagem>>. Acesso em: 14 out. 2011

ZARIAS, ALEXANDRE. **A família do direito e a família no direito.** A legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 mai. 2011.

ZORDAN, Eliana Piccoli. **A separação conjugal na contemporaneidade:** motivos, circunstâncias e contextos. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010. 130 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Política de Informática e Automação. **Evolução da Internet no Brasil e no Mundo.** 2002. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/123635/Evolucao-da-Internet-no-Brasil-e-no-Mundo>> Acesso em: 12 Out. 2011.

SCABELLO, Edilaine Helena. **Desvelando a dor amorosa da infidelidade conjugal:** discursos de homens e mulheres. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08022007-170123/>> Acesso em: 15 Out. 2011.